



JANEIRO DE 1999  
VOLUME DEZESSEIS  
NÚMERO UM

THE INTERNATIONAL JOURNAL OF NARCOTICS ANONYMOUS



# Simpósio

## NA no ano 2025

Simpósio	1
Editorial	2
Nossos leitores escreveram... "O que posso fazer?" — o que os companheiros precisam saber	2
Para quem estamos levando a mensagem?	6
Títulos e políticas	6
Recuperação no ciberespaço: onde encontrar, como aproveitar	7
Manter-se limpo na perda e luto	8
Encontrei uma casa nova	9
Honestidade na rede	9
Face-a-face supera a interface	10
Reformulando nossa concepção de reuniões institucionais	11
Só nós	12
Longo Alcance e as necessidades dos grupos	13
O serviço de Informação ao Público no próximo milênio	13
H&I Slim	15
A experiência de uma área que se apresentou para uma platéia de alunos da escola secundária	16
Dez questões importantes para NA hoje	17
Calendário de eventos	20
Quadrinhos do "Grupo de Escolha"	23

NESTA EDIÇÃO

Alguma vez você já se perguntou como será NA no próximo milênio? As reuniões serão todas realizadas por computador – ou talvez por comunicação telepática? Haverá algum novo tipo de droga estranha que trará os recém-chegados até nós com problemas que, hoje, não podemos sequer imaginar? Haverá talvez um pacote de software chamado Narcóticos Anônimos? Inventarão uma "cura" para a adicção? Manipulação de DNA? Um comprimido? (Provavelmente nós preferiríamos o tal comprimido.)

Para partilharmos algumas perspectivas a respeito do assunto, solicitamos à nossa liderança que nos mostrasse sua visão de como será NA no ano 2025.

Do funcionário especializado ao companheiro do Quadro Mundial, recolhemos, entre os quatro entrevistados, sua visão de diferentes aspectos do programa de NA, sua irmandade e seu futuro. Eles discorreram a respeito dos novos significados e potenciais, clareando alguns dos desafios que enfrentamos atualmente.

•••••

**GEORGE H**

**Co-diretor executivo do WSO**

2025. Tão longe, e tão próximo. Para um grupo de pessoas que está sempre buscando viver no aqui e agora, pode ser extremamente desafiador tentar olhar para a realidade daqui a vinte e seis anos. Mesmo para mim, enquanto indivíduo, não sei bem o que esperar de um tempo num futuro tão distante. E pensar na irmandade, então! Vejam só, o que seremos até lá?

O progresso da tecnologia, nos próximos vinte e seis anos, irá nos afetar pessoalmente e como irmandade. No ano de 2025, os nossos métodos atuais de levar a mensagem diretamente, de um adicto para o outro, poderão se tornar obsoletos e apenas lembrados nas partilhas dos companheiros mais antigos. As reuniões poderão existir simplesmente no espaço aéreo, sendo recebidas através de um canal especial do seu receptor, TV ou computador. As reuniões irão até você, e você poderá escolher entre as reuniões realizadas no mundo inteiro, que você escolherá na página do WSO na Internet. Os grupos não terão mais muitas despesas gerais – nem café nem chá. O "aluguel" passará a ser a sua taxa semanal de acesso

continua na página 3



A  
**REVISTA INTERNACIONAL  
DE  
NARCÓTICOS ANÔNIMOS**

CO-DIRECTORES EXECUTIVOS

Anthony Edmondson  
George Hollahan

EDITORA

Cynthia Tooredman

REDATOR

Jeff Baker

REVISÃO E REDAÇÃO FINAL

David Fulk  
Lee Manchester

TIPOGRAFIA E PROCRAMAÇÃO VISUAL

David Mizrahi

GERENTE DE PRODUÇÃO

Anne Peters

CONSELHO EDITORIAL

Bella A, Craig R, Stephan L, Jane N

**World Service Office**

PO Box 9999

Van Nuys, CA 91409 USA

Telephone: (818) 773-9999

Fax: (818) 700-0700

Web Site: <http://www.na.org>

*The NA Way Magazine* agradece a participação dos seus leitores. Você está convidado a partilhar com a Irmandade de NA, através da nossa revista internacional trimestral. Envie sua experiência em recuperação, sua perspectiva dos assuntos de NA e artigos. Todos os originais enviados tornam-se propriedade de Narcotics Anonymous World Services, Inc. Para assinaturas, serviços editoriais e comerciais, escreva para: PO Box 9999, Van Nuys, CA 91409-9099.

*The NA Way Magazine* apresenta as experiências e opiniões individuais dos membros de Narcóticos Anônimos. As opiniões expressas não deverão ser atribuídas a Narcóticos Anônimos como um todo, assim como a publicação de qualquer artigo não significa endosso por parte de Narcóticos Anônimos, da *The NA Way Magazine* ou de Narcotics Anonymous World Services, Inc.

*The NA Way Magazine*, (ISSN 1046-5421). *The NA Way* and Narcotics Anonymous are registered trademarks of Narcotics Anonymous World Services, Inc. *The NA Way Magazine* is published quarterly by Narcotics Anonymous World Services, Inc., 19737 Nordhoff Place, Chatsworth, CA 91311. Periodical postage is paid at Chatsworth, CA and at additional entry points. **POSTMASTER:** Please send address changes to *The NA Way Magazine*, PO Box 9999, Van Nuys, CA 91409-9099.

# Editorial

Há inúmeros fatores que irão moldar NA nos próximos vinte e cinco anos. Os colaboradores do simpósio mencionaram as novas tecnologias como talvez uma das forças mais poderosas a modificar Narcóticos Anônimos no próximo milênio. As previsões de Craig R sobre as mudanças esperadas nas indústrias de tratamento e penal, e seu apelo para que NA como um todo se prepare para essas eventualidades, poderiam ser aplicados a quase todas as áreas do serviço de NA.

Gostaria de acrescentar que, apesar do nosso destino ser moldado em parte pelos outros, a maneira como reagimos às forças externas fica a critério de cada um de nós. Mais do que os próprios desafios em si, nosso futuro será muito mais afetado pela nossa escolha, entre usar essas forças externas como oportunidades de crescimento ou justificativas para conflitos internos.

Cindy T, Editora

## Nossos leitores escreveram . . . .

### “O que posso fazer?” — o que os companheiros precisam saber

Quando vou a reuniões fora da minha área, na hora dos cartões de leitura do grupo, no início da reunião, a parte “O que posso fazer” é freqüentemente omitida pelos grupos. Acredito que assim se deixa de fora uma parte muito importante a respeito de como trabalhamos o programa em Narcóticos Anônimos.

Tenho encontrado apoio e orientação em partes daquele texto ao longo da minha recuperação — especialmente nos momentos difíceis. Como recém-chegado, precisei da orientação contida naquela leitura. Dizia que eu precisava começar pelo Passo Um e o porquê. Dizia também que então eu poderia passar para os passos seguintes. Constava ainda o que eu deveria fazer se acabasse novamente na prisão, e o que fazer quando a recuperação se torna difícil. Muitas vezes na minha recuperação foi vital saber que posso ficar sem usar cinco minutos de cada vez, e estava

continua na página 6

A revista *The NA Way Magazine* agradece o envio de cartas dos seus leitores. As cartas dirigidas ao editor podem ser em resposta a qualquer artigo publicado ou, simplesmente, algum ponto de vista sobre assunto em destaque na Irmandade de NA. As cartas deverão conter, no máximo, 250 palavras, sendo que nós nos reservamos o direito de editá-las. Todas as cartas têm de conter assinatura, endereço correto e número de telefone. Serão utilizados, como subscrição, o primeiro nome e última inicial, a menos que o autor da carta solicite anonimato.

*The NA Way Magazine, publicada em inglês, francês, alemão, português e espanhol, pertence aos membros de Narcóticos Anônimos. Sua missão, portanto, é oferecer informações de recuperação e serviço, assim como entretenimento ligado à recuperação, que trate de questões atuais e eventos relevantes para cada um de nossos membros, mundialmente. Em sintonia com esta missão, a equipe editorial está dedicada a proporcionar uma revista aberta a artigos e matérias escritas pelos companheiros do mundo todo, e com informações atualizadas sobre serviço e convenções. Acima de tudo, é uma publicação dedicada à celebração da mensagem de recuperação — “que um adicto, qualquer adicto, pode parar de usar drogas, perder o desejo de usar, e encontrar uma nova maneira de viver.”*

ao site, e a literatura poderá ser lida, ouvida e vista, a um toque de botão. A contribuição para a Sétima Tradição será deduzida automaticamente da sua conta bancária a cada semana.

Talvez você não precise nunca se encontrar com seu padrinho/ sua madrinha. Ele ou ela aparecerá, simplesmente, em uma tela da sua sala de estar, com sua próxima tarefa de passos. Você escolheu seu padrinho/sua madrinha enviando uma lista de "qualificações" para um banco de dados central, e recebeu uma lista de padrinhos potenciais para você escolher. Você assistiu a diversos vídeos com histórias pessoais até se identificar com alguma. Pronto, já chega! Eu poderia continuar indefinidamente, mas acredito que a sua imaginação já pintou o resto do quadro em cores vivas.

Agora que o destino está em foco, que tal pensarmos na viagem? Como se sustentarão as nossas tradições? Será que a mensagem de NA se tornará pessoal, enlatada, mais ou menos eficaz? Como nos afetará uma descoberta de cura para a adicção? Não tenho resposta para estas perguntas, mas estas são algumas das coisas que me ocorrem quando penso no nosso destino no próximo quarto de século. Os desafios no mundo à nossa volta, nesse período, serão absolutamente incríveis. Assim, como nós nos adaptaremos enquanto irmandade, e o que podemos fazer agora para enfrentar os desafios à nossa frente?

Sem dúvida, o que fez NA tão necessário é o processo de identificação sem paralelo da empatia de um adicto por outro, aquela compreensão tão vital para a nossa recuperação. Os livros e fitas aumentaram nossa capacidade de levar a nossa mensagem até aqui, mas eles têm uma abrangência limitada. Nada foi tão importante para que superássemos o ceticismo inicial em relação à recuperação do que ouvir com nossos próprios ouvidos, ver com nossos próprios olhos, sentir com nosso coração, de adicto para adicto, nas reuniões. A tecnologia vai colocar isso em xeque, e caberá a nós preservar esse bem e nos lembrar constantemente o quanto ele é precioso.

As Doze Tradições surgiram como resultado das experiências dos primeiros grupos – de olhar para trás, para a história de outros movimentos semelhantes, e examinar as razões de seu fracasso. Os próximos vinte e seis anos, com certeza, colocarão em teste as nossas tradições; basta olhar o que está acontecendo hoje à nossa volta, quando a tecnologia da Internet ainda se encontra em seu princípio. A maneira como compreendemos e definimos nossos grupos será questionada, assim como nossas tradições de auto-sustento, autonomia e anonimato. E que tal a forma como nos relacionamos com o público? As atuais formas de promoção poderão ser, amanhã, as formas de atração. Afinal de contas, o que fazemos hoje em IP pareceria escandaloso aos olhos de muitos de nossos primeiros membros.

Como vocês podem perceber, eu me preocupo com o futuro e com o que ele representará para a irmandade. Também tenho muita fé em que nós poderemos passar por ele de forma bem-sucedida. Só precisamos nos preparar para os desafios – sem tanta pressa para mudar, e sem medo.

•••••

**JEFF S**

**Membro do Painel de Recursos Humanos do NAWs**

Olá, meu amor. Você está me ouvindo bem? Espero que você esteja vendo a multidão, através do meu projetor de pulso. Lamento, mas nem se compara ao que vejo aqui. Pena que você não pode estar aqui, você ficaria tão impressionada. Não deixe de assinar o canal NA1435 da Internet, assim que desligarmos – é o canal em inglês. Estamos transmitindo em outros dez idiomas simultaneamente, nos canais NA1436 a NA1445. Deverá começar em cerca de meia hora.

Ainda é difícil acreditar que estou na WCNA-41. Incrível o quanto a nossa irmandade cresceu. Mas é como você sempre disse: "Enquanto estivermos focados nas Doze Tradições, tudo estará bem." Este deve ser o motivo pelo qual a unidade vem em primeiro lugar. Quem poderia imaginar que lotaríamos um estádio com mais de 100.000 adic-

tos a drogas, para celebrarmos a recuperação da adicção?

Valeu a pena todo o trabalho que realizamos nesses anos. Você se lembra daquela controvérsia na virada do século? Aquele assunto parece tão banal agora. Sou tão grato por termos ultrapassado aquela questão. A maioria das pessoas nesta convenção não sabe nada a respeito daquilo – graças a Deus. Estão concentrados apenas na sua recuperação.

Você devia ver a garotada. Eles têm pinos em lugares que não dá nem para descrever. Tenho até medo de abraçar alguns deles, mas eles vêm até a mim de braços abertos. Eles ficam espantados quando lhes mostro minhas tatuagens. Eles acham uma "viagem" ver um velho careca como eu com o peito todo tatuado. É claro que eu morro de rir quando eles falam que é uma "viagem". Essa expressão vai e vem desde os anos setenta.

Espre só um pouco, meu amor. Estou entrando na sala onde está sendo realizada a contagem regressiva do tempo limpo. Claro que não vou ser o primeiro a me levantar nesta convenção – eles estão começando por quem tem mais de cinquenta anos limpos.

Agora sim; estão chamando quem tem trinta e seis. Nossa! Parece que há mais de cem pessoas com o meu tempo limpo! Eu pensei que já tinha visto de tudo, mas esta é uma experiência única! Um barulho ensurdecedor e todos pulamos de alegria, quando o orador pergunta: "E agora, o tempo que todos podemos comemorar, só por hoje?"

Agora estão pedindo que os recém-chegados vão apanhar seu Texto Básico, Oitava Edição. Será que vão lhes perguntar em que idioma preferem? Espero que sim, pois as quarenta e duas traduções estão em exposição no escritório montado no local pelo WSO. Isto me faz chorar de emoção. Nós fizemos isto tudo juntos. Não há ninguém aqui que pudesse ficar limpo sozinho.

Olha, eu tenho que ir agora. Não deixe de assistir na Internet. Mal posso esperar até abrir a loja alternativa de mercadorias. Espero que as camisetas holográficas da região Minnesota vendam bem. Sempre temos os artigos mais sarados.

•••••

## BELLA A

### Membro do Quadro Mundial

6 de abril de 2025, acabei de voltar do meu grupo de escolha, Double Bay Steps em Sydney, Austrália, onde comemorei trinta e nove anos limpa. Foi uma noite maravilhosa. Estavam presentes todos os meus velhos amigos que ainda agüentam subir as escadas. Os meus afilhados levaram os seus afilhados, que levaram seus afilhados, que levaram seus afilhados. Chorei de gratidão ao partilhar, mas isso já é normal.

A reunião parecia mais um tipo de encontro de gente das antigas. E era, por diversos aspectos – cheia de veteranos com décadas de tempo limpo falando sobre como deter o dia e chegar a um acordo quanto a sua própria mortalidade. Certamente, pareceu muito diferente da minha primeira reunião de NA, quando todos eram mais jovens e tentavam chegar a um acordo quanto à idéia de deixar as drogas.

Os mais jovens pareciam estar reparando em nós, os "coroas", durante a reunião mas, assim que foi rezada a Oração da Serenidade, eles se reuniram para conversar sobre o que estava acontecendo em suas vidas.

Há algum tempo NA vem se debatendo com a questão da diferença de gerações. Inicialmente, eram apenas duas gerações de adictos nas salas, falando de diferentes drogas e experiências de vida; agora são três ou quatro.

É exaustivo tentar acompanhar as mudanças de drogas específicas e dos programas de tratamento, devido à velocidade com que ocorrem. Quando estou em uma reunião com muita gente jovem, às vezes penso que preciso de um tradutor para me ajudar a entender as gírias. Entretanto, quando se fala em sentimentos e luta interior, eu me identifico como sempre.

Existem reuniões e convenções para jovens. O grupo de companheiros novos modifica-se de anos em anos, à

medida em que as pessoas jovens vão ficando mais velhas. Quando menos se espera, as reuniões de novos estão cheias de veteranos, que precisam abrir mão e deixar que as pessoas jovens determinem os rumos do grupo. É muito difícil para nós, adictos, abrir mão, e menos ainda admitir que não sejamos mais jovens. Esta tem sido a dificuldade de muitas reuniões de jovens.

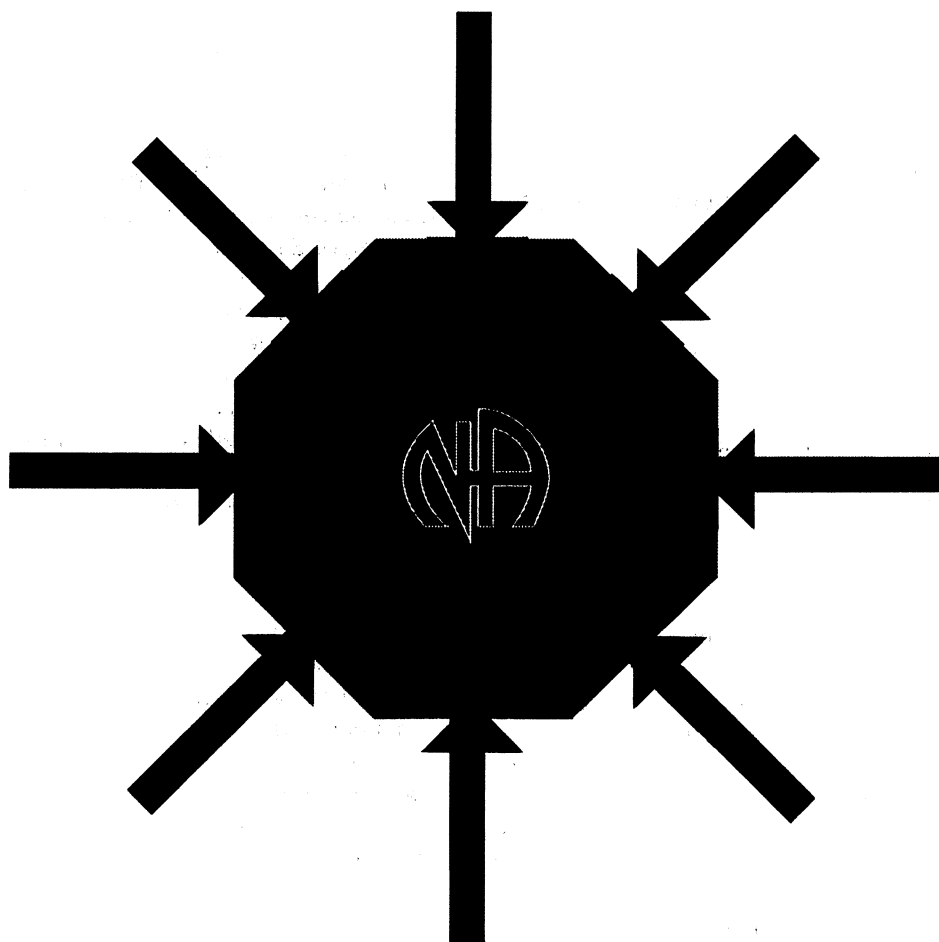
Todos nós que seguimos pela vida formamos reuniões de interesse comum. Precisamos falar sobre como lidar com problemas de saúde e morte, e sobre a perda de amigos e companheiros que não estão mais conosco. Precisamos falar sobre a partida dos nossos filhos, as mudanças em nosso compromisso com o serviço, abertura às mudanças na irmandade, e de como continua indefinidamente o processo de vir a acreditar.

Temos listas e formulários para recrutar pessoas para visitar companheiros nos hospitais e clínicas de repouso, para levar a recuperação até aqueles que não mais podem freqüentar as reuniões regulares. As "necessidades adicionais" são uma área do serviço bastante solicitada hoje em dia.

O debate sobre "O que é droga?" continua até hoje. Apesar de termos fechado questão em algumas coisas, alguns segmentos da irmandade estão pressionando o Quadro Mundial a escrever um boletim, dizendo se o Viagra é ou não uma droga que altera o ânimo. Claro que é uma questão alheia, mas não acredito que eles o decretassem droga, de qualquer maneira. Todos os homens do Quadro Mundial (apenas 35% dos membros do quadro, atualmente) teriam de entregar o encargo. Brincadeira!!

Tem sido difícil para mim mudar o meu compromisso com o serviço e abrir mão. Sou uma pessoa cuja recuperação sempre incluiu o serviço. Quando me pego pensando que já fui a reuniões de NA suficientes (5.303!), é sempre o compromisso com o serviço que me faz continuar voltando.

Servi NA no nível do grupo, regional, zonal e mundial. Continuo esperançosa e inspirada como eu era em maio de 1986, quando peguei um encargo de representante de serviço de grupo. Foi



um enorme privilégio estar presente à Conferência Mundial de Serviço de 1998 e participar da decisão histórica de nos tornarmos uma entidade consolidada, chamada NA World Services (Serviços Mundiais de NA).

Nos primeiros dois anos que se seguiram a essa decisão, simplificamos os serviços diretos à irmandade e, desta forma, pudemos prestar mais serviço a mais companheiros. Isto fez com que a mensagem de NA chagasse a comunidades que apenas sonhávamos contatar em 1998: África Central, Tibete, Timor.

Desenvolvemos literatura culturalmente sensível e material de serviço para culturas nativas que coexistem com comunidades ocidentalizadas. Descontinuamos a gigante e pesada WSC e começamos a investir os recursos da nossa irmandade na realização de fóruns zonais e reuniões de serviços mundiais baseadas em discussões temáticas, realizadas juntamente com a convenção mundial.

Falando em convenção mundial, a WCNA-41, realizada no ano passado na cidade de Mandela, África do Sul (antiga Joanesburgo), foi maravilhosa! Houve reuniões em trinta idiomas, e as comunidades locais de NA promoveram oficinas. O tema "Unidade na Diversidade" não foi meramente discutido, ele se concretizou. A reunião principal foi realizada em um estádio de futebol, tendo tradução simultânea para dez idiomas (felizmente, para mim, um deles era o inglês). A reunião foi transmitida pela Internet para as comunidades locais, instituições penais e para o público interessado em todo o mundo. As oficinas englobaram os seguintes temas: "Avós em recuperação", "Reuniões virtuais e a Sétima Tradição: Como passar a sacola no ciberespaço?" e "Direito de voto nas reuniões de serviço". Parece que quanto mais as coisas mudam, mais permanecem as mesmas. Espero poder comparecer à WCNA-42 em St. Petersburg, daqui a cinco anos.

Apesar de haver muitas e muitas reuniões de NA no ciberespaço, existe muita controvérsia a respeito. Os realizadores dizem que são absolutamente necessárias, e que representam o único tipo de reunião que alguns adictos

podem frequentar, e que todos os adictos devem ser tratados de forma igual. Outros dizem que essas reuniões não conseguem oferecer o mesmo tipo de empatia e apoio aos adictos que as reuniões tradicionais. As pessoas podem projetar qualquer imagem ou nome no ambiente virtual, e alguns podem nem ser adictos. Mesmo assim, o ciberespaço é bem mais sofisticado do que há um quarto de século atrás (por exemplo, dois companheiros podem projetar suas imagens se abraçando no ambiente virtual, ao invés de digitar (((((abraço)))))) um para o outro), trata-se apenas de um exercício mental. Não tem o mesmo efeito que a realidade.

Eu mesma mantenho contato com outras "coroas" através do vídeo-correio mas, à medida que vou envelhecendo, percebo que valorizo o contato real com os outros adictos e, assim, vou ao máximo de reuniões que posso.

A mensagem que a maioria de nós, veteranos, levamos, ainda é bem simples. Sabemos que precisamos nos manter em contato com o Poder Superior, e sabemos que precisamos viver um dia de cada vez. Acima de tudo, precisamos contar com cada um destes dias, porque agora compreendemos profundamente que estes dias são de fato tudo o que temos.

## ••••• CRAIG R

### Membro do Quadro Mundial

Adiante vinte e cinco anos e imagine como você será.

Está bem, não precisamos ir tão longe. Preciso admitir que tal visão pode ser um pouco assustadora para alguns de nós. Ao invés disso, vamos imaginar como estará NA. Venha viajar no tempo, comigo, até o ano 2025. Uau! Chegamos.

Agora temos reuniões de NA em quase todos os países do mundo. O Texto Básico, Funciona: Como e Porque e Só por hoje foram publicados em mais de cinquenta idiomas. Existem filiais do Escritório Mundial de Serviço na Costa Leste dos Estados Unidos, no Centro-Oeste, na Austrália, África e Ásia, e diversos na América do Sul e Europa. Os Serviços Mundiais estão estáveis financeiramente, como resultado do aumen-

to nas contribuições diretas dos grupos de NA. Os companheiros de NA colocam muito mais do que um dólar na sacola. (Claro que o dólar já não vale mais a mesma coisa. Em contrapartida, nós investimos mais nos serviços à irmandade e mantivemos os preços da literatura bem abaixo dos preços dos livros das outras irmandades de doze passos. De fato, Narcóticos Anônimos é reconhecido pelas agências governamentais e pelas indústrias de saúde e corretivas no mundo todo como o programa de escolha dos adictos a drogas.

O serviço de H&I ainda se chama H&I, apesar do intenso debate ao longo dos anos sobre a possibilidade de se encontrar um novo nome ou termo que melhor descreva esse serviço. Bem, se está funcionando, não se precisa mudar. O fato é que as cadeias e instituições ainda são o destino final para todos aqueles que a adicção não mata logo. A sociedade continuou a se dividir quanto a como tratar a adicção, debatendo a punição versus tratamento, e o resultado parece ter sido que a maioria das instituições corretivas têm agora unidades separadas para tratamento de drogas, dentro de suas instalações principais. As unidades de tratamento em hospitais parecem ter desaparecido por completo. Em consequência disso, concentramos a maioria dos nossos recursos de H&I nas unidades carcerárias. Quase todas as prisões do planeta têm reuniões de NA realizadas pelos internos, as quais fazem parte das comunidades maiores de NA, de diversas formas. A maioria consegue se conectar com as reuniões do CSA através de teleconferências. Os membros de NA que estiveram em recuperação nas instituições solicitaram (com todo o direito) o espaço de se recuperarem como qualquer outra pessoa: em reuniões de NA realizadas regularmente, e não apenas nas "reuniões de H&I".

Na realidade, o serviço é um grande evento para os membros de NA nas prisões. Com a ajuda do novo Manual de H&I, aprovado em 2017, os companheiros presos realizam o serviço de H&I em suas próprias instituições. Os companheiros dos grupos estáveis nas prisões realizam painéis de H&I nas unidades de tratamento do próprio presídio. O

escrito que as coisas iam melhorar. Quando eu estava muito mal, eu me lembro que repetia as palavras "cinco minutos de cada vez" para me ajudar a ficar limpo. Às vezes aqueles cinco minutos eram tudo de que eu precisava para superar aquele momento. Outras vezes precisava de mais de cinco minutos. Mas as palavras que eu ouvia nas reuniões eram verdadeiras. Os minutos se transformavam em horas e as horas em dias, e eu quebrei o hábito e ganhei alguma paz de espírito. E o milagre aconteceu: minha necessidade de drogas foi removida e comecei a viver.

Estava limpo há dois meses e meio quando a minha irmã morreu desta doença. Usei aquelas linhas também nessa ocasião — não apenas para ficar limpo como para lidar com a dor, a raiva e confusão que estava sentindo. Fiquei algumas semanas na base dos cinco minutos de cada vez, trabalhando o Passo Um, cinco minutos de cada vez, trabalhando o Passo Dois, cinco minutos de cada vez, trabalhando o Passo Três, repetindo.

Indo às reuniões, com a ajuda do meu padrinho (cara, como era bom ter um padrinho), com a leitura do Livro Branco e seguindo aquelas instruções sem parar, consegui superar um dos mais difíceis períodos da minha recuperação. Também aprendi que podia passar por qualquer coisa sem ter que usar.

Também utilizei o princípio dos cinco minutos de cada vez quando decidi parar de fumar. No início, só conseguia me abster de cigarros um minuto de cada vez, mas logo consegui chegar a cinco minutos, e assim por diante, e mais uma vez as palavras que ouvi na reunião se mostravam verdadeiras. Poderia exemplificar muitas outras ocasiões na minha recuperação em que essas poucas linhas me ajudaram a prosseguir.

Muitos grupos decidiram omitir a leitura de "O que posso fazer" porque há algumas frases relativas a se estar em instituições. Talvez não haja membros internos de instituições nas nossas reuniões ou funções (reuniões abertas) mas, quando há, é importante a orientação contida nas poucas frases a serem lidas.

Para mim, ouvir umas poucas frases que não se aplicam a mim hoje é um preço pequeno a pagar para ouvir aqueles outros dizeres que eu preciso utilizar na minha recuperação diária. A razão por que enfatizei a palavra "hoje" é porque ninguém sabe o que pode acontecer amanhã. Tenho relativa convicção de que não serei internado em uma instituição no futuro próximo; mas, o que dizer do recém-chegado que está tentando fazer tempo ou a pessoa que está lutando para ficar limpa e acaba indo parar em uma instituição? Ouvi companheiros compartilharem que usaram esses textos como fonte de esperança e orientação após ouvi-los em uma reunião — e ir parar na cadeia ou em um tratamento. Esses companheiros retornaram para as reuniões e estão aqui até hoje.

Acho que o texto "O que posso fazer" deve ser lido tanto nas reuniões fechadas como nas abertas. É importante para nós companheiros e para aqueles que ouvem a nossa mensagem pela primeira vez. Por favor, leia na sua reunião. Pode haver alguém aí que precise ouvir.

*Anônimo*

## Para quem estamos levando a mensagem?

No ano passado, fui a uma convenção de área no meu estado. Fiquei chocada com os preços da inscrição e dos quartos. Surpreendeu-me ainda mais saber que para todos os eventos sociais, exceto as reuniões de oradores e oficinas, era cobrado ingresso. Pensava o tempo todo: "como é que um recém-chegado pode pagar isto aqui?" Pois bem, quando foi feita a contagem regressiva, havia apenas seis pessoas com menos de trinta dias. Olhando as centenas de adictos naquela sala, eu me perguntei: "para quem estamos levando a mensagem?"

Quando uma convenção erra o alvo do nosso propósito primordial, eu simplesmente não volto. Participei de um comitê de convenção e sempre vejo surgir a mesma problemática: vamos servir o adicto que ainda sofre ou vamos fazer com este seja um evento lucrativo? Sei que é possível atingir as duas metas em uma mesma convenção.

Será que algumas centenas de adictos podem se divertir em uma festa de NA com um DJ? Ou precisamos contratar uma super-banda? Devemos gastar nosso dinheiro com a comida da sala de hospitalidade, ou devemos proporcionar música na hora do café-da-manhã?

NA está crescendo em número e espiritualidade no sudoeste de Louisiana. Nossos grupos são auto-sustentados. Ainda não vi um recém-chegado ou qualquer um, que não tenha o dinheiro do ingresso, ser posto para fora de um evento. Temos as mesmas despesas de qualquer outro grupo ou área. Tivemos de ser criativos para encontrarmos uma solução. A comida muitas vezes é doada por comitês de serviço organizados. Os membros da irmandade proporcionam o entretenimento.

Talvez as pessoas com quem trabalho diariamente sejam especiais. A maioria delas não poderia ir a uma convenção regional, muito menos para uma convenção mundial. Depois de pagar pelo transporte, hospedagem e taxa de inscrição, não sobraria nenhum dinheiro para os eventos.

A maioria dos adictos que conheço gostam de fazer as coisas em grande escala. O WSO se reorganizou; talvez nossas convenções também pudessem ser enxugadas.

Agradeço por poder expressar minha grande preocupação. NA salvou a minha vida. Gostaria de ter certeza de que todos os adictos terão a mesma oportunidade.

*Glenda H, Louisiana, EUA*

## Títulos e políticas

A nova NA Way é fantástica! É uma solução maravilhosa para o problema de não se ter assinaturas suficientes para financiar a produção e distribuição da antiga NA Way.

Entretanto, tenho algumas sérias preocupações:

- 1) Identificação dos encargos embaixo dos artigos dos colaboradores. Nas seções denominadas "Partilhas" e "Serviço", eu contei onze artigos. Destes, cinco mencionavam o encargo prestado pelo autor do artigo. Considero



# PARTILHAS

## Recuperação no ciberespaço:

**onde encontrar, como aproveitar**

Se você nunca procurou recuperação no ciberespaço, poderá se surpreender com os resultados da sua primeira busca. Existe uma profusão de programas de reuniões, homepages pessoais voltadas para a recuperação e, claro, a página dos nossos Serviços Mundiais, com informações da nossa irmandade mundial, nossa literatura e eventos mundiais (o endereço é: [www.na.org](http://www.na.org)).

Além da rede mundial, também há muitas discussões baseadas em recuperação no IRC (Internet Relay Chat). São realizadas reuniões regulares diariamente em diversos servidores IRC. Quando não há reunião programada, os canais IRC servem de clubhouse virtual, onde os adictos do mundo inteiro "tomam café" e discutem uma variedade de temas, desde upgrades de computadores até relacionamentos, apadrinhamento, filhos, gatos e tudo o mais. Os abraços são representados por chaves {{{{{{hug}}}}} ou parênteses (((hug))).

As reuniões regulares também acontecem por e-mail (correio eletrônico). Um tópico é enviado duas vezes por semana, com um resumo de partilhas anteriormente enviadas ao "secretário" do grupo. Esta é talvez a melhor maneira de partilhar, uma vez que não é em "tempo real". As partilhas variam, de recém-chegados se apresentando a membros solitários, que não dispõem de reuniões locais, a adictos de diversos países do mundo partilhando sobre um passo ou tradição ou sobre a última convenção em Istambul, Turquia! Assim como nas nossas reuniões cara-a-cara, não há interrupções, e as conversas individuais são mantidas fora do grupo, com os companheiros se correspondendo uns com os outros, individualmente, por e-mail.

Existem ainda os grupos de discussão de NA na Usernet, que vem a ser a parte de newsgroup da Internet. Infelizmente, esses Newsgroups são descontrolados, e alguns visam suscitar polêmica ou opiniões festivas, basicamente brigas e manifestações de opiniões a respeito de todos os aspectos da recuperação — um bom exemplo de personalidades sem princípios. Qualquer pessoa em busca de paz será sumariamente ignorada, e a unidade é mera fantasia, onde quem fala mais "alto" governa sem prestar qualquer serviço a ninguém. Outro aspecto negativo dos newsgroups é a proliferação de "besteiro" ou e-mail sem qualquer relação com o tema da discussão.

Assim como no resto da irmandade, existem os companheiros que estão aqui para se recuperarem, e os que simplesmente estão aqui. De qualquer forma, houve algumas vezes em que eu liguei para outro adicto e ninguém atendeu o telefone, e pude me conectar e encontrar a irmandade on-line.



Já apadrinhei gente na rede e pedi sugestões quando não sabia mais aonde recorrer.

O e-mail também me permitiu, na qualidade de coordenador de boletins da minha área, partilhar nosso boletim eletronicamente, do estado do Michigan à África do Sul.

Se você quer saber o poder e abrangência do programa de Narcóticos Anônimos, conecte-se à Internet e você sentirá então a natureza global dos nossos passos e tradições em ação. Pegue o que você precisar, e deixe o resto de lado. Procure a identificação, e ignore as controvérsias e as diferenças. O amor é o idioma que podemos todos compreender. A Internet leva a dádiva da recuperação aos companheiros isolados, e nos permite construir a unidade através do encontro e partilha com os outros adictos de todo o mundo.

Dave H, *Califórnia*, EUA ♦

## Manter-se limpo na perda e luto

No aniversário da minha mãe, dia 10 de setembro, ela foi diagnosticada com câncer. Ela tinha dos tumores no cérebro, e mais dois no pulmão esquerdo. Disseram-nos que ela tinha mais quatro a seis meses de vida.

A princípio fiquei com raiva. Não tinha ainda reconstruído meu relacionamento com ela como eu gostaria, desde que entrara em recuperação. Achava que teria muito tempo para fazê-lo, então eu apenas sabia dela pelo telefone.

Para poder lidar com os meus sentimentos, comecei a partilhá-los imediatamente nas reuniões. Desta maneira, encontrei uma companheira que me ajudou bastante.

Lembro-me de rezar para o meu PS não deixar a minha mãe sofrer como eu havia visto tantas vezes no meu trabalho (trabalho na área médica). Pedia que Ele a levasse de maneira indolor e digna.

Cerca de um mês e meio depois, minha sobrinha telefonou para o meu trabalho, avisando que minha mãe havia caído. Sua voz não soava animadora. Saí do trabalho e passei em casa para me trocar. Quando cheguei ao hospital, minha mãe estava inconsciente. Havia sido submetida a sessões de quimioterapia, e só lhe restavam algumas mechas de cabelo.

Jamais esquecerei o sentimento de impotência quando primeiro entrei no seu quarto de hospital. Sabia que estava perdendo minha mãe. Eu a segurei em meus braços e disse tudo o que eu queria lhe dizer e fiz todas as reparações que precisava fazer. O Deus da minha compreensão estava atendendo às minhas preces — ela não sentia qualquer dor. Quando deu seu último suspiro, estava em meus braços.

Senti como se alguém tivesse atingido o meu peito e arrancado meu coração para fora. Nunca senti tamanha dor como naquele momento. Abençoadamente, eu não tinha idéia de que as coisas ficariam mais difíceis nos dias que se seguiriam. Eu acabaria cercada de familiares que bebiam o tempo todo, que foi a maneira que escolheram para lidar com a sua dor.

Minha doença tomou vida. Sentia-me muito insegura diante da minha família e de todo aquele álcool. Rezei para o Deus da minha compreensão e acabei por secretariar uma reunião de NA, percebendo então que Deus estava fazendo por mim o que eu própria não conseguia.

Comecei a procurar meus amigos do programa como nunca antes havia procurado. Partilhar a dor que eu sentia tornava-a real. Naquele momento, honestamente, eu queria usar. Nunca antes eu havia lidado com a morte, e aquilo era devastador. Fui para casa ligar para minha madrinha, e atendeu a sua secretária eletrônica. Lembrei que ela estava fora da cidade, e que só chegaria tarde da noite. Liguei para outra pessoa e me deparei com outra secretária eletrônica. Bati o telefone e gritei: "Deus, me ajude!" Veio um nome à minha cabeça. Peguei o telefone e liguei para um número que eu não sei de cor, mas que de alguma maneira eu soube naquele momento. A pessoa atendeu.

Só me lembro que no momento seguinte eu estava chorando nos braços dela, em frente a minha casa. Prefiro chamar isto de milagre.

Tudo isto aconteceu no Domingo, dia em que minha mãe morreu. Passei mais quatro dias de verdadeiro inferno, indo de um lado para outro para organizar as coisas — funerária, florista — escrever o obituário e fazer tudo o que precisava ser feito para o seu funeral. Sentia-me entorpecida, chocada e em transe, tudo ao mesmo tempo. Seu enterro foi na quinta-feira e tudo correu perfeitamente.

Apesar de ter chorado muito desde o momento que a perderei, começo agora a ter uma noção de finitude. Nunca mais poderei pegar o telefone e ligar para ela. A perda que eu sinto é tão grande que não consigo colocar em palavras. Tirei duas semanas do trabalho para ir a reuniões e me dar espaço de que preciso neste momento para começar meu processo de luto. Meus amigos e família em NA me ajudaram tanto neste momento difícil.

No meio disto tudo, a minha irmã, que vem fazendo um tratamento com metadona há muito tempo, veio para casa e está em um centro de desintoxicação aqui. Também chamo isto de milagre.

Tenho especial gratidão pela minha família de NA, que salvou a minha pele, literalmente, nestas últimas duas semanas: minha madrinha, a amiga da minha madrinha, Chris, que cuidou de mim e evitou que eu me drogasse, e o meu PS, claro, que fez por mim o que eu não podia.

Devido aos meus dois anos e meio limpa, porque eu trabalhei os Doze Passos o melhor que eu pude, e porque hoje tenho um poder superior na minha vida que eu posso viver a vida como ela é. Por causa disto tudo eu posso ficar limpa, aconteça o que acontecer. Você também pode.

Dawna H, *Califórnia*, EUA ♦



## Encontrei uma casa nova

Há uns tempos atrás mudei-me para uma área nova. Sabia que seria difícil deixar minha área de escolha, todas as pessoas com quem fiquei limpa, minha madrinha, meus afilhados e meus amigos fanáticos do serviço. Fiz tudo o que me sugeriram para tornar a transição mais fácil. Liguei para a nova área com antecedência, para conseguir os horários das reuniões. Pedi a um amigo que morava no meu novo estado para ser meu padrinho quando eu chegasse. Ficou tudo organizado.

Quando cheguei, comecei a frequentar as reuniões da minha nova área. Fiz o que me ensinaram quando cheguei a NA: eu me dirigi às pessoas, depois da reunião, para me apresentar. Muitas vezes eles apenas me olhavam por uns instantes, antes de prosseguirem sua conversa. Pedi seus números de telefone e recebi apenas uns poucos, a maioria me dizia: "Eu lhe darei meu telefone depois que a vir em algumas outras reuniões." Como não tinha carro, pedia às pessoas que conhecia nas reuniões para lhes ligar de vez em quando para pedir carona. Parecia que ninguém daquela área morava perto de mim, e que era quase impossível conseguir carona. Fui a uma convenção da região e encontrei a mesma dificuldade para entrar nos grupinhos e conhecer as pessoas. Depois de um tempo, cheguei mesmo a pensar em frequentar outra irmandade, mas eu não conseguiria fazer aquilo. Sou uma adicta, e pertencço a NA, aconteça o que acontecer.

Foi aí que eu fui a uma convenção em outra parte do estado. Foi tão diferente da primeira. Quando me apresentei às pessoas, recebi abraços, conversa e números de telefone. Saí de lá com a sensação de que NA ali, afinal, era como no meu lugar de origem. Eu apenas calhei de morar em uma área onde havia algumas pessoas hostis.

Depois da convenção, alguém me falou de uma reunião de que eles gostavam de verdade, então eu pensei em conhecer. Que atmosfera maravilhosa! A primeira vez que entrei na sala, todos

me cumprimentaram. Perguntaram o meu nome, de onde eu vinha e há quanto tempo estava limpa. Ofereceram ajuda, a qualquer momento, de noite ou de dia. Aquela era a recuperação que eu havia conhecido em casa: um lugar onde todos eram bem-vindos, havia muitos abraços e ninguém precisava se sentir só. Então eu voltei, e continuei voltando. Todas as vezes tinha a mesma experiência, e agora eu recebo as pessoas que eu não conheço das reuniões anteriores. É caloroso e confortável, e eu sei que as pessoas realmente se importam comigo.

Onde encontrei essa reunião perfeita de NA? No ciberespaço. Na convenção, peguei os endereços de e-mail juntamente com os telefones. Quando vou para aquela sala na Internet, parece que estou saindo para tomar café com os meus amigos após a reunião — só que esses amigos estão espalhados por todos os Estados Unidos e alguns até ao redor do globo. Os fanáticos do serviço se reúnem para discutir assuntos de fanáticos por serviço. Os recém-chegados recebem todas as sugestões habituais e incentivo para recém-chegados, e as pessoas são recebidas quando retornam de recaídas. Vemos as fotos dos bebês das pessoas, e trocamos comentários inteligentes. Quando há uma pessoa na sala sofrendo, ela não é deixada sozinha. Há sempre pelo menos uma pessoa que fica na sala com o adicto que sofre. E quando chega a hora da reunião, vamos para outra ciber-sala, rezamos a oração da serenidade e realizamos uma reunião igual às do mundo real, exceto que não há intervalos para fumar nem conversas paralelas.

Se eu desisti das reuniões reais em favor da recuperação no ciberespaço? Claro que não. Continuo frequentando os mesmos grupos de antes de entrar na realidade da ciber-recuperação. Só que agora tenho bastante mais gente em recuperação com quem posso falar diariamente, a qualquer hora do dia ou da noite. Descobri que os meus amigos da rede estão sempre comigo quando eu viajo.

Recentemente, tive de viajar para outro estado para participar de uma conferência ligada a meus estudos. Fiquei um pouco apreensiva por me afas-

tar da minha família e dos meus amigos por dez dias. Os meus amigos on-line da cidade para onde eu estava indo me deram seus números de telefone, e foram me apanhar no hotel para me levar a uma reunião. Foi muito bom conhecer os rostos das pessoas cujos nomes eu via na tela do computador e de partilhar nas reuniões da sua área por um tempo.

O que encontrei na Internet foi simplesmente uma outra maneira de reforçar a minha recuperação em Narcóticos Anônimos. Agora, quando dou sugestões às pessoas sobre como ficarem limpas em NA, digo-lhes para irem às reuniões todos os dias, escolherem um padrinho, para anotar números de telefone e ligar, ler o Texto Básico e, se possível, conectar-se à Internet. Mais do que nunca, para mim NA significa "Never Alone" (em português, nunca sozinho).

Maria T, Califórnia, EUA ♦

## Honestidade na rede

Quando eu tinha uns três meses limpa, comprei um computador. Eu me conectei, encontrei salas de chat e fui logo procurando salas de NA. Não havia nenhuma na época, então eu procurei "salas de recuperação" genéricas. Meu primeiro nome na rede foi "Xcoker1994". Com um nome daqueles, os adictos na ativa saberiam qual era a minha droga de escolha e me enviariam e-mails para eu ajudá-los a ficarem limpos. Assim comecei a atender chamados de Décimo-Segundo Passo pela Internet. "Falava" com as pessoas, e tentava convencê-las a jogar fora quaisquer drogas que tivessem sobrado. Depois eu tentava convencê-las a ligar para a linha de ajuda de NA local, para chegarem até uma reunião. Também lhes dizia para ficarem à vontade para me enviarem e-mails ou me localizarem quando estava conectada. Hoje em dia, até apadrinho algumas mulheres atraídas da rede.

# Face-a-face supera a interface

Quando comecei a ouvir falar em reuniões de NA na Internet, pensei que deveria descobrir do que se tratava. Estou conectado à rede desde os velhos tempos em que um modem de 2400 baud era o símbolo de status de qualquer micreiro. Naquela época, você via uma bela tela azul com texto parado. Nada de imagens coloridas. Nenhum botão para se clicar em cima. Na Internet daquele tempo, a maioria dos donos de computador raramente se conectavam a outros computadores. Os boletins eletrônicos eram a mania da época, mas não existia nenhum dedicado ao tema da recuperação em NA.

Foi só a partir de 1990 que as reuniões de recuperação começaram a acontecer em algumas das redes comerciais. Encontrei uma reunião on-line e comecei a "freqüentá-la". Era interessante e novo para mim, por isso continuei voltando.

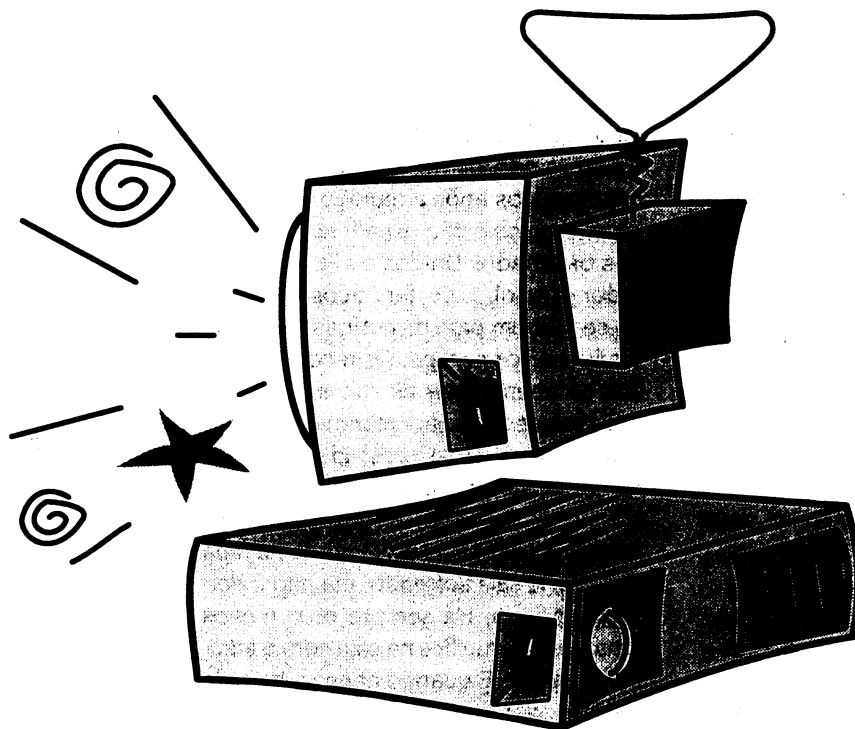
Não levou muito tempo e eu me desencantei com a forma como as reuniões eram conduzidas, como as pessoas partilhavam, e com os meus sentimentos quando deixava a reunião.

As reuniões on-line eram tão lentas! Não mantinham a minha disposição pela recuperação. Era uma agonia assistir alguém digitar treze frases em sete minutos!

As reuniões não prendiam a minha atenção. Eu saía para cozinhar alguma coisa, atender a porta, parava no banheiro e, de volta ao computador, encontrava a mesma pessoa partilhando. Eu chegava a fazer intervalos maiores, retornava ao computador e rolava a tela

para ver o que tinha acontecido durante a minha ausência.

Tornei-me impopular em algumas reuniões na rede, porque recortava e colava grandes trechos dos meus escritos pessoais dos meus arquivos do trabalho de passos que estava fazendo. Pensava ser eficiente, além de uma partilha boa, profunda e emocional. Porém, algumas pessoas achavam desonesto, porque não era espontâneo. Não compreendia sua lógica, mas respeitava seus sentimentos e parei de agir daquela maneira.



Depois, comecei a me sentir perturbado com o tom e conteúdo das partilhas de alguns companheiros. Comecei a desacreditar da motivação daquelas partilhas on-line. Por quê? Não sei — talvez porque elas soassem ter tanta razão, e sempre tinham algo a dizer sobre qualquer tema.

Percebi então o que estava faltando — o olhar trocado entre um adicto e o outro, dizendo: "Esta é a mensagem. Por isso estou aqui." Não sentia a mesma força da verdade nas partilhas da rede.

Não sou ingênuo. Sei que as partilhas "ao vivo" nas reuniões nem sempre são honestas, tampouco. Sei disso porque já menti para negar algum fato

desconfortável a respeito da minha vida ou para apoiar minha parca auto-estima. Aprendi a me perdoar e aos outros por esse traço. Na Internet, contudo, parece ser duplamente fácil usar o anonimato como escudo para nos proteger dos outros que estão conectados. Para mim, não constrói confiança no meu coração. Não gosto disso.

O que me levou às reuniões da rede, realmente, foi a possibilidade de ouvir adictos de todo o mundo. Ainda gosto desse aspecto. Porém, descobri que preciso ir a reuniões "reais" para receber o que preciso da recuperação.

Existente um sentimento que brota em mim quando olho nos olhos de outro adicto, que não acontece quando assisto o texto rolando pela tela do meu computador.

Foi então que eu soube que alguns companheiros queriam que essas reuniões on-line fossem grupos registrados junto ao WSO. Não consegui enxergar o motivo, parecia que as pessoas estavam mais preocupadas com o seu orgulho de estar na rede do que em levar a mensagem. Esses membros foram enfáticos a respeito do seu direito de colocar "literatura" sobre a "mesa"

(ou seja, disponibilizar cópias da literatura de NA para download, apesar do fato de não termos certeza de que nossos direitos autorais serão protegidos nesse ambiente).

Acredito que as reuniões na rede sejam uma ferramenta para usarmos na nossa recuperação, principalmente para os companheiros de NA isolados geograficamente dos outros membros. É como o telefone; utilizo-o como uma ferramenta da minha recuperação, que não substitui minha necessidade de reuniões cara-a-cara com outro adicto partilhando a mensagem de recuperação.

Erik R, Havaí ♦



# SERVIÇO

## Reformulando nossa concepção de reuniões institucionais

*Pete C, ex-membro*

*Quadro de Custódios dos Serviços Mundiais*

Prestei serviço no Comitê de H&I da WSC nos "Anos do Manual" — isto é, no período de formação do que hoje se chama de "trabalho de H&I". Naquela época em particular da história de NA, éramos extremamente vigilantes quanto à maneira como cumpríamos nossos compromissos em reuniões nas prisões.

No final de 1984 e início de 1985, havíamos sido expulsos de prisões no Texas, Tennessee e diversos outros lugares, devido ao comportamento de alguns de nossos membros. Queríamos nos assegurar de cobrir todas as bases e remediar previamente qualquer cenário possível, antes que pudesse resultar em nova expulsão.

Hoje, sinto-me grato por termos sido tão vigilantes. A impressão que temos causado na comunidade penal, nos últimos dez anos, é notável. A conduta e registro de serviço de nossos companheiros representam um distinto exemplo para todos nós.

Em 1995, fui enviado a Washington DC, como representante de NA perante o Fórum de Voluntários do Bureau Federal de Presídios do Departamento de Justiça dos EUA. O orador principal foi a Procuradora Geral dos Estados Unidos, Janet Reno. Imaginem a minha surpresa quando ela mencionou, em suas observações, o nome de Narcóticos Anônimos — não foi AA, nem GA, nem uma referência genérica aos "programas de doze passos", mas ao nome de Narcóticos Anônimos. Ao concluir sua apresentação, desceu do pódio e cumprimentou os participantes. Quando chegou a minha vez e ela leu meu nome no crachá, inclinou-se para cochichar no meu ouvido: "Você é de NA. Deus te abençoe". Depois me contou a história de um homem que mandara para a prisão, quando ela era juíza federal. Após cumprir a sua pena, ele a procurou novamente para agradecer tê-lo mandado prender, pois lá ele havia encontrado NA e ficado limpo.

Acredito que aquele tenha sido um dos momentos em que senti maior orgulho na minha vida.

Além de ser uma história maravilhosa, também serve para provar uma tese. NA amadureceu em alguns lugares, muito além do que a maioria de nós poderia imaginar nos anos 80. Agora temos companheiros no cárcere, limpos há muitos anos. Tem se tornado comum para um adicto ser responsabilizado por um crime resultante da sua adicção. Assim, após estar limpo há algum tempo, o caso é julgado, e ele é condenado à prisão, com bastante tempo limpo, e permanece limpo, iniciando reuniões institucionais de NA enquanto cumpre sua pena.

O perfil da presença de NA nas instituições penais modificou-se muito nos últimos anos. Em muitas áreas, é comum serem realizadas reuniões conduzidas por detentos, sem participação externa. Essas reuniões são iniciadas de diversas maneiras. O mais comum é que alguém do corpo funcional do presídio comece a reunião. Apesar de terem sido mais comuns as reuniões de painéis de NA na década de 80 e início dos anos 90, a prática das reuniões de NA serem iniciadas por profissionais tem sua origem nos primórdios de NA. As primeiras reuniões denominadas Narcóticos Anônimos foram começadas por profissionais nas prisões de Lexington, Kentucky e Nova York.

Estou cautelosamente otimista quanto à perspectiva de tantas reuniões iniciadas nas instituições. A cautela vem do fato de que quando outra pessoa, que não seja um companheiro experiente, inaugura uma reunião de NA, existe a possibilidade de que ela se desenrole de uma maneira que não atenda de fato o propósito de NA. Além disso, preocupam-me as reuniões onde não existem membros com experiência suficiente para "dar de graça".

Agora que voltou a prática de profissionais começarem reuniões de NA, precisamos elaborar diretrizes claras e concisas para esses profissionais. O guia poderia incluir informações sobre como acessar a estrutura de serviço, e talvez fazer referência ao Guia de Grupos Institucionais aprovado na WSC 98.

Adicionalmente, precisamos elaborar algum tipo de literatura dirigida aos companheiros presos, que têm pouco ou nenhum contato com a irmandade lá fora. Existe necessidade, por parte dessa comunidade, de literatura que ajude a trabalhar o programa durante o período de reclusão. Um dos meus trechos preferidos da atual literatura é a parte "O que posso fazer" do Livro Branco. De fato, ela é dirigida aos companheiros que estão encarcerados: "Se você estiver em uma instituição de qualquer tipo e tiver parado de usar por agora, pode tentar, com a mente clara, esta maneira de viver. Quando sair, continue o seu programa diário e entre em contato com um membro de NA. Faça

isto por carta, por telefone ou pessoalmente. Melhor ainda, venha às nossas reuniões. Aqui, certamente, encontrará resposta para algumas das coisas que possam estar perturbando você agora."

Outra solução possível para o dilema dos grupos institucionais isolados seria o estímulo à formação de grupos de escolha na penitenciária. A estrutura de serviço poderia ser acionada por um companheiro externo que serviria de RSG, ou por um RSG interno participando por correspondência. Ele ou ela poderia fazer relatórios do grupo e participar das decisões da consciência coletiva da irmandade (estendendo a oportunidade aos outros membros do grupo). Poderia requerer um pouco mais de planejamento ou ajuste no formato de reunião do CSA; mas, qual o problema? O valor da ajuda a outros adictos seria bastante maior do que o pequeno custo de tal inconveniente

Tenho consciência de que muitos vêem as minhas idéias como blasfêmias; já é tempo, contudo, de modificarmos radicalmente a nossa abordagem da recuperação em instituições. Precisamos superar a idéia de que, sendo na cadeia, é trabalho de H&I. As reuniões de NA que acontecem em instituições continuam sendo reuniões de NA. Os adictos que as freqüentam têm o mesmo direito de serem membros, garantido pela Terceira Tradição, que os adictos das ruas que buscam recuperação. Precisamos reconhecer que, no futuro, a maioria dos nossos membros virá de instituições penais, e alocar nossos recursos adequadamente. Não é preciso ser nenhum gênio para perceber que nossa irmandade não priorizou o suprimento de literatura para os companheiros detentos — basta verificar o orçamento dos serviços mundiais dos anos mais recentes e, claro, a alocação feita pelo seu próprio comitê local de serviço. ♦

## Só nós

Jimmy K, *ex-membro*  
Comitê de H&I da WSC

Estavam em um restaurante formal, do tipo que é freqüentado por executivos ou gente de negócios. O cardápio era relativamente caro, acima do que a maioria deles pagaria por um almoço. O ambiente, sereno. Juntaram-se mesas e organizaram-se cadeiras. Havia pelo menos dezoito pessoas no grupo. Alguns brincavam e riam. Todos sorriam.

O garçom foi muito atencioso. Sabia que estava atendendo um grupo daquele tamanho. O quê? Tanta gente e ninguém vai beber nenhuma bebida alcoólica? Talvez já tenha visto isso antes. Espero que sim.

Depois da costumeira conversa sobre o cardápio, perguntas sobre o prato do dia e coisas do tipo, todos fizeram seu pedido. Um deles estava sem dinheiro. Sem problema, dois outros cobririam a sua despesa. Só queriam estar juntos. Todos eram amigos, alguns velhos, alguns novos.

Eram uma visão a ser contemplada, uma combinação de tipos: cabelos longos e curtos, barbas, rabos de cavalo, camisetas pretas, tatuagens. Atraíam a atenção de todos como um ímã. Os clientes das outras mesas lançavam-lhes demoradamente o seu olhar atento.

Duas senhoras idosas que estavam sentadas por perto ficaram olhando fixamente. Não conseguiam parar de ouvir os cacos da conversa. Começaram a parecer desnordeadas. Talvez estivessem se perguntando se era algum tipo de gangue de motociclistas, ou talvez a equipe externa de um banda de rock — a não ser pelo fato de estarem todos de crachá...

Finalmente, uma das senhoras resolveu esclarecer a sua curiosidade. Caminhou até o lugar onde o grupo estava sentado, desculpou-se pela intromissão, e perguntou se lhe desculpavam por perguntar quem eles eram.

Um dos integrantes do grupo abriu um largo sorriso. "Não esquentá, senhora. Somos apenas o Comitê Mundial de H&I no intervalo de almoço da reunião de serviços mundiais de Narcóticos Anônimos em Providence, Rhode Island", respondeu.

A mesma cena se repete em diferentes níveis, em diferentes idiomas, em todas as áreas e regiões da irmandade. Somos distintamente visíveis ao público, e notados em tudo o que fazemos. O mais importante é que temos um propósito especial: levar a mensagem de esperança e liberdade para o adicto que ainda sofre. ♦

## Longo Alcance e as necessidades dos grupos

*Jim P, Coordenador  
Comitê de Longo Alcance da Área Capital*

O Comitê de Longo Alcance da Área Capital vem funcionando ativamente há mais de quatro anos. Fazemos parte da Região da Carolina, EUA. Queremos partilhar nossa experiência com o serviço de longo alcance, na esperança de que possa ajudar a alguém.

Com o rápido crescimento de NA na nossa área, a prática dos princípios de unidade, comunicação e serviço abnegado tornou-se mais desafiadora. Em alguns casos, as necessidades da nossa área suplantaram o que os comitês de H&I e IP podem oferecer. Algumas dessas necessidades não se enquadram no escopo de H&I nem de IP.

Nossa solução: um comitê de longo alcance. É muito útil para nós termos um comitê especificamente com o propósito de estender a mão para os grupos em dificuldade, com um espírito de compreensão e apoio. É um privilégio partilhar nossa experiência, força e esperança, sempre que a oportunidade se apresenta. Achamos muito bom prestar serviço e dar aos grupos o que recebemos tão livremente.

Uma das áreas mais estimulantes que estamos agora enfocando é o longo alcance institucional. Existem grupos auto-sustentados "atrás das grades", que têm o desejo de participar da nossa estrutura de serviço. Às vezes somos o único elo de um grupo institucional com o resto de NA.

Prestamos serviço a estes grupos de diversas maneiras. Juntamente com os comitês de H&I e IP, realizamos apresentações aos funcionários dos presídios. Também realizamos oficinas para os membros de NA internos, sobre como manter um grupo de NA. Ultimamente, tivemos oportunidade de freqüentar um grupo institucional semanalmente. Este grupo é muito forte na nossa área. Tem um RSG externo que freqüenta mensalmente a reunião do CSA.

Esperamos que os serviços de longo alcance continuem a prosperar em toda a irmandade, em espírito de compreensão e cooperação, e que fortaleçam nossa irmandade e os princípios segundo os quais nós vivemos.

Se quiser contatar nosso comitê, você pode escrever para:

### **Outreach Committee**

c/o Capital ASC  
PO Box 50196  
Raleigh, NC 27650  
EUA



## O serviço de Informação ao Público no próximo milênio

*Erik R, ex-Coordenador  
Comitê de IP da WSC*

Olhar para o futuro é, para a maioria de nós, um exercício penoso e assustador. Com ou sem medo, com o novo milênio já nos rondando, parece oportuno dedicar um tempo para reflexão, enquanto vamos nos encaminhando para o próximo século.

Estou envolvido em informação ao público desde que completei trinta e quatro dias estando limpo. Muitos dias se passaram desde que me ofereci como voluntário para atender a linha de ajuda do escritório regional de serviço. Daqueles primeiros dias de recuperação até agora tive a honra de servir nossa irmandade em diversos encargos de confiança, um deles tendo sido a liderança do último Comitê de Informação ao Público da Conferência Mundial.

Trabalhei com diversos funcionários especializados e servidores de confiança nos serviços mundiais nos nove anos em que prestei serviço ao Comitê de IP da WSC. Aprendi tanto com meus colegas de serviço que, olhando para trás, lembro com humildade o homem jovem e arrogante que participou da sua primeira Conferência Mundial de Serviço em 1993! A todos esses professores, tenho uma enorme dívida de conhecimento e perspectiva que me passaram como servidor de confiança.

Nos meus últimos anos de serviço ao Comitê de IP da WSC, observei como os serviços mundiais e NA como um todo cumpriram ou não o seu propósito primordial. Apesar de estarmos amadurecendo e crescendo em termos de comunicação com o público sobre quem e o que somos, ainda existem milhões de adictos no mundo todo que não estamos alcançando com a nossa mensagem de esperança. O que

podemos fazer futuramente para cumprir nossa obrigação espiritual? Quais serão as diferenças na informação ao público no próximo século?

Um dos problemas que temos tido em relação aos nossos serviços de informação ao público é a falta de experiência compartilhada na irmandade. Há uma falta grave de comunicação em todos os níveis do serviço. Um dos meios que utilizamos para tentar corrigir alguns de nossos problemas foi reunir informação e experiência dos comitês de IP do mundo todo e compilar esse conhecimento em um melhor e mais detalhado Guia de Informação ao Público. Acreditávamos que atualizar, selecionar e adicionar novo material ao manual era e deveria continuar sendo parte integrante do suporte prestado aos comitês locais de IP pelos Serviços Mundiais de NA. Minha esperança pessoal é que continuemos a atualizar nosso manual de IP pelo menos a cada dez anos.

Nós que estamos nos Estados Unidos temos plena consciência da necessidade de treinar nossos servidores de confiança em todos os níveis. Eventos como Dias de Aprendizado Multi-Regionais são a base que proporciona aos servidores de confiança experiência, força, esperança e material para manter e melhorar nossas qualidades de IP (entre outros serviços de NA).

Muitos de nós, no serviço, já presenciávamos a "re-descoberta da pólvora" vezes sem conta, porque não preparamos ou treinamos nossos novos servidores de confiança em atividades de informação ao público. E o que dizer das recém-formadas comunidades de NA, às quais falta até o básico, como materiais de recuperação e serviço traduzidos? Como elas levam a mensagem à sua comunidade (e ao adicto que ainda sofre), sem dispor de membros de NA capacitados?

Em 1995, o Comitê de IP da WSC e o Quadro de Custódios dos Serviços Mundiais iniciaram um projeto para criar um guia de treinamento para os comitês locais de serviço. Esperávamos que um dia os Serviços Mundiais proporcionassem suporte e materiais para o treinamento de servidores de confiança, para que pudessem prestar serviços como

literatura, IP, H&I e traduções. Criamos uma minuta intitulada "treinar o treinador". O objetivo era treinar os membros da irmandade em um serviço específico e passar esse treinamento adiante, para que nossas apresentações de IP fossem consistentes. Também queríamos preparar os servidores de confiança para continuarem o treinamento e poderem passar os conhecimentos para os futuros servidores de confiança. Prevejo que os Serviços Mundiais virão a prestar um treinamento real à irmandade, em termos mundiais, em diversos idiomas, permitindo um maior crescimento da irmandade.

Outra observação que faço é quanto à total falta de apoio dos Serviços Mundiais às comunidades locais de NA, quando se trata de atender aos eventos profissionais em sua cidade ou país. Foram perdidas muitas oportunidades de comunicação com audiências que poderiam afetar profundamente as vidas de adictos que sofrem. Os convites de organizações governamentais e não-governamentais ao WSO para participarmos de eventos profissionais muitas vezes não eram respondidos por falta de recursos financeiros e, na minha opinião, por termos uma estrutura de serviço disfuncional.

Contudo, há esperança! Antes de começarmos o Quadro Mundial para substituímos nossa estrutura de serviço ineficaz, chegamos a um acordo quanto às nossas declarações de visão e missão dos serviços. Parte das Declarações de Visão e Missão dos Serviços Mundiais diz respeito ao compromisso de trabalhar em parceria com as comunidades locais de NA. Acredito que os Serviços Mundiais ajudarão os servidores de confiança locais nas apresentações em eventos profissionais que sejam considerados relevantes para o desenvolvimento da irmandade. Isto já começou a acontecer nas comunidades de NA na Ásia-Pacífico.

A comunidade de NA em Singapura travou contatos com organizações governamentais e não-governamentais, transformando-os em oportunidades para uma apresentação de NA. Os profissionais locais de saúde, assistentes sociais, funcionário de assistência não-governamental e autoridades penais

reuniram-se em torno de uma necessidade comum: preocupação com o tratamento a adictos em Singapura. Foi um momento histórico na vida da comunidade de NA em Singapura. Demonstrava a mudança de postura da comunidade de Singapura quanto ao adicto que sofre. Estavam prontos para ouvir a mensagem.

A comunidade de NA em Singapura entrou em contato com os membros de NA do Fórum Ásia-Pacífico (APF) para pedir sua ajuda. O APF, por sua vez, pediu ajuda aos Serviços Mundiais. Reconhecendo que aquela era a oportunidade certa de prestar serviço, os Serviços Mundiais prestaram apoio financeiro para que dois servidores de confiança experientes coordenassem e fizessem a apresentação naquele evento importante. Um dos companheiros, Garth P de Sydney, Austrália, prestava serviço ao Quadro de Custódios dos Serviços Mundiais. O outro companheiro, Ramli S, de Kuala Lumpur, Malásia, prestava serviço ao Comitê de IP da WSC.

Esses dois companheiros trabalharam em conjunto com os companheiros dos comitês locais de IP de H&I na apresentação, dando-lhes a experiência e apoio espiritual tão necessário. (Sei como é importante ter um companheiro experiente com você quando enfrenta o medo de fazer uma apresentação!)

A irmandade de NA em Singapura pode ser vista agora por esse segmento da comunidade de Singapura como membros de uma irmandade mundial cujo programa de recuperação funciona. Ao longo dos anos aprendi que a queixa de diversos comitês de IP em comunidades de NA novas e em crescimento é a notória falta de credibilidade do programa diante do público. É muito importante nos mostrarmos como uma organização mundial.

Espero ver a cooperação cada vez maior e mais plena entre os comitês locais de IP e de H&I, em seu serviço à irmandade e ao adicto que ainda sofre. Já se pode ver os dois comitês sendo fundidos em diversas novas comunidades de NA — e até mesmo em comunidades mais antigas, como na Califórnia, EUA.

Nossa experiência nos ensina que grande parte do que esses dois comitês realizam está em harmonia. A única diferença real é quanto à audiência na qual nos concentramos. Nos últimos anos de funcionamento dos Comitês de IP e de H&I da WSC, trabalhamos em diversos projetos conjuntos e nos reunimos por várias vezes. Ficou muito claro que havia muito a ser feito em conjunto para ajudar o adicto que sofre. Acredito que trabalharemos cada vez mais nesta direção comum, à medida que adentrarmos o próximo século.

E quanto à Internet e à rede mundial de computadores? À medida que as tecnologias avançam e uma parcela maior da população mundial passa a fazer parte da aldeia global, nós nos comunicaremos e disseminaremos informação a mais profissionais e ao público em geral como nunca antes fora possível. Entretanto, acredito que haverá maior impacto quanto à maneira de comunicarmos e partilharmos nossas experiências em serviço (e recuperação) uns com os outros, superando as barreiras da distância, tempo e custos. Independentemente do quão longe essas tecnologias nos levarem, é seguro afirmar que haverá muitos adictos que não se comunicarão conosco através do computador. Um simples cartaz no ponto de ônibus, um anúncio público no rádio e um adicto partilhando sua experiência, força e esperança pelo telefone sempre farão uma diferença na vida de um adicto que ainda sofre.

Será que o serviço de informação ao público sofrerá alterações nos próximos anos? As coisas básicas não se alterarão. Mas nós teremos mudado.

Quando trabalho os passos na minha vida, vejo o passado ser colocado em sua perspectiva correta e o futuro se abrir para a maior das possibilidades: a partilha desta nova maneira de viver com outros adictos que ainda sofrem a dor da adicção ativa. Para mim, descobri ser o comitê de informação ao público o melhor lugar para oferecer amor ao meu Poder Superior através do serviço. O milênio ainda é uma nova oportunidade de analisar nossas experiências em busca da visão do que o futuro pode nos trazer. Que sejam abençoados vocês e suas atitudes de serviço abnegado a NA. ♦



## H&I Slim

Para aqueles de vocês que ainda não tiveram o prazer, H&I Slim é o tipo do cara incrível. Está nos hospitais e cadeias do mundo todo. Pode-se dizer que está sempre por dentro, em todos os lugares. Perguntas sobre H&I? Precisa de ajuda? Escreva para H&I Slim, aos cuidados do WSO.

### **Prezado H&I Slim,**

Sou um adicto em recuperação que está preso. Recentemente, recebi os meus dois primeiros exemplares da NA Way, e espero receber muitos ainda.

Na edição de julho de 98, você respondeu a uma carta dizendo "Nunca é uma boa prática distribuir telefones pessoais a residentes de qualquer instituição." Eu (quase) me ressinto dessa afirmativa.

Devido ao carinho dos companheiros da área de Ft. Lauderdale, agora eu tenho um padrinho e alguns bons amigos. Será que o homem da instituição é diferente do homem das ruas? Parece um pensamento muito mente-fechada. Algum comentário?

*Preso e em Recuperação*

Prezado P e R,

No nosso Manual de H&I, aprovado pela conferência, desaconselhamos que se dêem telefones pessoais ou endereços, tanto nos centros de tratamento como nas instituições penais. Isto se baseia na experiência coletiva dos membros de NA envolvidos no serviço de H&I ao longo dos anos.

Também temos de evitar favoritismos. Se um membro de NA participante de um painel de H&I desse o seu telefone a um interno, por que não para todos os demais? Isto provavelmente não seria nada prático.

O que normalmente fazemos é fornecer o número da linha de ajuda de NA, para que o adicto preso possa encontrar uma reunião quando for solto. Se o companheiro preso estiver para ser libertado na nossa própria área, podemos ainda oferecer uma lista das reuniões e lhe dizer qual é o nosso grupo de escolha.

Nossas diretrizes visam proteger NA como um todo e os companheiros, individualmente. No passado, houve incidentes que decorreram do fornecimento de telefones e endereços dos membros de NA, que projetaram uma sombra negativa sobre NA. Um incidente desse tipo já é demais; temos de evitar qualquer coisa que possa retardar ou impedir que um adicto que sofre encontre a recuperação.

H&I Slim ♦



# A experiência de uma área que se apresentou para uma platéia de alunos da escola secundária

Shaun H, *ex-Vice-Coordenador*  
Comitê de IP da Área Southwest

Recentemente, recebi um chamado de um dos colégios secundários da área, solicitando que o comitê de IP realizasse uma apresentação para seus alunos. Como era novo na função de vice-coordenador, fiz o que aprendi, pedindo algum tempo para organizar o evento, em vez de marcar logo para a tarde seguinte.

Depois de passado um mês, percebi que não conseguiria arranjar todos os recursos necessários na nossa área. Definitivamente, precisávamos de adictos jovens, para que os alunos aos quais iríamos falar pudessem se identificar. Através do envolvimento em outras áreas do serviço, aprendi a pedir ajuda — ao Escritório Mundial de Serviço, à região e a outras áreas.

Liguei para minha "irmã" de apadrinhamento, que era então a coordenadora vizinha do IP regional, e pedi que me mandasse a cavalaria. Ela me colocou em contato com o vice-coordenador regional, que se dispôs a ajudar. Também chamei um amigo que estivera envolvido no Comitê de IP da WSC.

Meu coração disparou quando chegou o dia de realizarmos a apresentação. Fiquei bastante nervoso, pois nunca antes havia participado e uma apresentação, mas aqueles dois caras de IP mais experientes me deixaram à vontade.

Nós nos identificamos na escola, e os funcionários nos colocaram na sala de conferências. Pedimos permissão para ficarmos um tempo a sós com os estudantes, e começamos então a organizar o local, arrumando os folhetos informativos, livros e listas de reuniões. Quando acabamos de fazer nossas leituras, J pediu aos meninos que escrevessem o que eles pensavam que fosse NA.

Quando perguntamos aos garotos se algum deles tinha sido afetado negativamente pelo abuso de drogas, a maioria levantou a mão. Pelo jeito deles, concluímos que estavam familiarizados com o uso e abusos de drogas. Recebemos muito retorno e perguntamos se tinham alguma pergunta. Não podíamos responder suas perguntas indiretamente, por isso fomos bastante honestos com eles.

J explicou mais tarde que é importante avaliar a audiência e responder de acordo com as suas necessidades. Uma apresentação tradicional não teria alcançado aquelas crianças, que a achariam fria e alienariam-se.

Foi quando comecei a perceber a importância de se pedir ajuda. Só precisei pedir, e aqueles dois caras se dispuseram a aparecer e me ensinar a fazer uma apresentação. Assim é a estrutura de serviço. Se você for novo no serviço, peça a alguém com mais tempo de serviço para lhe ensinar. Então ouça. O serviço, assim como a recuperação, é para ser partilhado.

Alguns dos garotos não nos olhavam nos olhos. Alguns já estavam obviamente envolvidos em problemas com drogas. Talvez tenhamos tocado um ou dois deles. Mas o milagre consiste em sabermos que se algum desses meninos tiver algum dia um problema com drogas, saberão aonde recorrer para pedir ajuda.

Após a apresentação, pedimos novamente que escrevessem o que pensavam que NA fosse. Então nós ficamos mais um pouco, despedindo-nos e conversando informalmente com as crianças. Um deles veio até nós e se identificou como membro de NA.

No estacionamento nós lemos o que eles haviam escrito sobre NA, antes e depois da apresentação. Eis alguns exemplos:

**Antes:** Drogas anônimas é para dizer o que são as drogas e *quais os efeitos*.

**Depois:** Narcóticos Anônimos é para ajudar as pessoas para que não tenham que aprender pelo caminho difícil e estraguem suas vidas.

**Antes:** É para nos contar o que são as drogas e o que fazem contigo. Como afetam a sua vida a curto e a longo prazo.

**Depois:** Agora eu penso que seja o mesmo, exceto que essas pessoas [que falaram conosco] são adictos em recuperação, por isso podem compreender o que sentimos e sabem por que nós o fazemos. Contando-nos como estavam e como as coisas realmente se passaram, ajudou bastante.

**Antes:** NA é um bando de gente que fala com as pessoas que usam drogas e as ajudam a aprender o que as drogas fazem a seu corpo e talvez ajudem a tentar parar.

**Depois:** Agora eu penso que NA são pessoas que usaram drogas, mas que não usam mais, e que falam a outros adictos e os ajudam a tentar parar de usar.

Fiquei muito grato por poder alcançá-los, mesmo que brevemente. Foi divertido! Minha primeira apresentação de IP foi um sucesso, e eu fiquei limpo mais um dia. ♦

# Dez questões importantes para NA hoje

Omer G, Billy H  
e Ronda M, Região OK, EUA

Narcóticos Anônimos, na região central dos EUA, parece estar parado nos anos 90, após um período fenomenal de crescimento nos anos 80. A publicação do nosso Texto Básico em 1983, e a proliferação de centros de tratamento nos projetaram para uma nova dimensão como irmandade. Atingimos a maioria. Em Oklahoma, passamos de grupos espalhados pelo estado, em 1984, para setenta grupos e reuniões em 1990 — crescemos 600 por cento em seis anos. Todos os que presenciaram esse crescimento recordam-se da excitação e unidade.

Os tempos mudaram. Há menos centros de tratamento, e ainda não somos considerados a irmandade de escolha pela maioria desses centros, mesmo os que lidam principalmente com adictos. Permanecemos com questões que precisam ser trabalhadas se pretendemos crescer para o século 21.

Identificamos dez questões que acreditamos serem críticas para o nosso futuro crescimento e nossa capacidade de oferecer NA a todos os recém-chegados. Estas idéias provêm de diversas oficinas conduzidas ao longo de um período de dois anos em vários eventos de NA em Oklahoma. Acreditamos que a discussão positiva e ação sobre estas idéias sejam as sementes que produzirão um forte crescimento no próximo século.

**Mensagem clara** — Uma doença, uma mensagem. Uma droga é uma droga, incluindo o álcool. "Alcoólico adicto" é uma redundância. Aqueles de nós que têm experiência de recuperação identificam-se apenas como adictos nas reuniões, mas nós jamais deixamos constrangida uma pessoa na reunião só porque ela não compreendeu nosso Primeiro Passo.

**Apadrinhamento** — Falta apadrinhamento em Oklahoma. Poucas pessoas e grupos fazem um bom trabalho, mas temos uma grande quantidade de adictos com muitos anos limpos que não apadrinham ninguém. Não estão dando um retorno à irmandade. Suas desculpas não fazem sentido, se o Décimo-Segundo Passo é verdadeiro. Conseqüentemente, não conseguimos trazer os recém-chegados para os passos. Não estamos ensinando os princípios da impotência, confiança e unidade, muito menos sobre o conceito da nossa doença. Caminhar sozinho sem um padrinho ou afilhados deixa-nos sem ninguém para partilharmos nossas esperanças ou para nos voltarmos nos momentos de crise. O que você faz quando lhe pedem para ser seu padrinho (ou madrinha)? Você diz que sim, ou arranja desculpas?

## **Permanecer aqui e firmar um compromisso com um grupo de escolha**

— Muitos companheiros que agora desapareceram em outra irmandade disseram-nos que continuássemos voltando. Cada um de nós precisa se perguntar se acredita em NA o suficiente para ficar aqui, firmar um compromisso com um grupo de escolha e estar lá, aconteça o que acontecer. Somente essas atitudes estabilizarão nossa base de veteranos para o crescimento futuro de NA.

**Trabalhar o problema** — Recusar foca, trabalhar as diferenças e conflitos, em vez de mudar de grupos e evitar pessoas. Buscar uma base comum a outros adictos em recuperação. Perdoar, perdoar, perdoar.

**Dar um retorno a NA** — Diga que "sim" quando lhe pedirem para fazer algo por NA. Retribua, partilhando nas reuniões, oferecendo caronas e apadrinhando os novos. Sua história é importante para alguém que está tentando vir a acreditar em NA, no grupo e no Poder Superior.

## **Estender a mão aos companheiros com mais tempo**

— Ligamos para os companheiros mais antigos quando não os vemos há algum tempo, ou nós chamamos sua atenção pela ausência quando os encontramos na reunião? A reparação da erosão da nossa base de veteranos depende de cada um de nós.

## **Comparar NA a Alcoólicos Anônimos**

— Dizemos aos recém-chegados para não compararem seu programa pessoal com o programa de ninguém, nem julgar seu interior pelo exterior dos outros. Aí nós comparamos NA a AA. Comparar NA a outros programas é contraproducente. NA existe por si próprio.

## **Crítica destrutiva da nossa estrutura de serviço**

— As pessoas de Oklahoma reclamam que as reuniões de serviço são longas e que nada fica resolvido, quando na verdade os adictos trabalham muito para organizar reuniões de H&I, vender literatura, organizar eventos da área e responder a mais de 500 telefonemas por mês nas nossas linhas de ajuda. Não podemos nos dar ao luxo de continuar criticando nossa estrutura de serviço.

## **Cooperar plenamente com Naranon**

— Naranon forte significa NA forte, porque a adicção é uma doença da família. Os adictos em recuperação saem-se melhor quando os membros da sua família também estão em recuperação. Precisamos colaborar com Naranon até onde nossas tradições permitem. Receba bem os membros potenciais de Naranon nas nossas reuniões abertas. Estimule-os em seus esforços por Naranon, quando conversarem particularmente.

**A sacola** — Nossas reuniões e estrutura de serviço são mantidas pelas nossas doações. Os companheiros que não têm dinheiro para contribuir jamais deverão ser constrangidos ou "diminuídos". Para estimularmos as pessoas a contribuírem mais, devemos fazê-lo através do apadrinhamento. Explicamos aos recém-chegados o princípio do auto-sustento e de darmos a nossa parte? Estimulamos os adictos a partilharem reuniões, arrumarem as cadeiras e fazerem café como forma de apoiarem o grupo? Os companheiros que puderem devem dar mais do que quando eram novos na irmandade. ♦

**Apóie o seu comitê local de serviço!!!**

valor terapêutico desse tipo de identificação não tem mesmo paralelo. Também realizam serviço de IP, enviando prospectos para todos os cantos da instituição, informando ao "público" sobre a programação semanal de reuniões. Os diversos grupos em cada instituição já concluíram que, de vez em quando, precisavam formar seu próprio comitê de serviço de área para discutir as questões relevantes para esses grupos dentro da instituição e para NA como um todo. Os painéis de H&I que trabalham com centros de tratamento por internação concentram-se em ajudar os adictos a fazerem a transição do centro de tratamento para viver "lá fora" e ir às reuniões de NA na comunidade. NA elaborou uma série de novos folhetos informativos e outras literaturas, para ajudarem os recém-chegados a se tornarem parte de NA, a construírem um alicerce para crescerem a partir do lugar onde chegaram.

Voltando ao presente, podemos perceber que o nosso desafio é reconhecer que essas mudanças estão a caminho e planejá-las agora, em vez de esperar que elas ocorram para tentar então fazer planos. Nosso contato com o público aumentará em vinte vezes. Estamos nos reunindo e fazendo apresentações para profissionais e organizações que seriam inconcebíveis há alguns anos atrás. Esses contatos trarão crescimento para nós. As pessoas saberão que NA pode ajudar os adictos a encontrarem recuperação, e nos pedirão que o façamos. Precisamos nos sair bem levando a mensagem de esperança e promessa de libertação quando esses adictos chegarem até nós. Precisamos ser criativos em nossos pensamentos e corajosos nas nossas ações, quando nos preparamos para encontrar nosso destino e cumprir nosso legado.



isso um lamentável acréscimo a uma revista que é publicada para uma irmandade, para a qual o princípio do anonimato é extremamente valioso. Eis algumas das minhas reações:

- a) Será que a importância do serviço é baseada na quantidade e natureza dos encargos no serviço que um indivíduo presta, ou será nas mudanças internas que uma pessoa vivencia quando presta qualquer tipo de serviço?
  - b) Será possível evidenciar o encargo no serviço de um indivíduo sem implicar que o ponto de vista daquela pessoa seja mais correto ou que tenha maior peso do que o de outra pessoa?
- 2) Tratar de questões que estão ou que serão submetidas à irmandade para decisão na Conferência Mundial de Serviço.
    - a) Não será a NA Way muito pequena para proporcionar o fórum adequado para expressar toda a diversidade de idéias da irmandade?
    - b) A discussão de questões a serem votadas em Conferência Mundial de Serviço futura não deveriam ser realizadas dentro dos grupos, áreas, regiões e comitês de serviço adequados?

Aguardo um retorno para as preocupações acima expressadas.

*Mindy A, Missouri, EUA*

## Resposta do editor

Em primeiro lugar, gostaria de dizer o quanto gostamos de cartas como a sua. Nossa responsabilidade perante a irmandade nos obriga a refletir constantemente sobre o que estamos fazendo e a fazer o máximo para tomar decisões baseadas em princípios espirituais e nos desejos da Irmandade de NA.

Talvez seja oportuno trazer um pouco da história da NA Way. NA sua reunião anual de 1997, a Conferência Mundial de Serviço aprovou a mudança de formato da revista. A proposta incluía

o fim da publicação de PI News (Notícias de IP), de H&I News (Notícias de H&I) do Newline do WSO (Informativo do WSO) e do Conference Digest (Resenha da Conferência), a fim de incorporar esse tipo de material, que integrava as publicações, à nova NA Way. As publicações mencionavam, muitas vezes, os nomes e encargos dos servidores envolvidos nos projetos dos serviços mundiais.

Conseqüentemente, quando a nova NA Way foi compilada, ninguém questionou que os mesmos artigos fossem publicados com o nome e encargo do autor. Era uma simples continuação da prática anterior.

Refletindo a respeito, concluímos que esta prática tem dois efeitos benéficos. Primeiro, incluir o encargo junto com o crédito do autor proporciona aos leitores uma melhor compreensão da perspectiva do mesmo. Não pretende dar maior peso ao ponto de vista do autor, apenas que as pessoas vejam de onde provém a sua experiência. Segundo, os membros de NA parecem gostar de saber quem são os seus servidores de confiança. Promove uma prestação de contas e também permite que as pessoas em busca de orientação tenham um nome de contato para pedir ajuda. Você perceberá que um artigo desta edição, do Comitê de Longo Alcance da Área Capital inclui ainda o endereço para correspondência. Adoramos a idéia de servidores de confiança mais experientes ajudarem outros companheiros a desenvolverem os serviços. A importância do serviço de NA torna-se clara em muitos níveis: ele leva a mensagem; estimula os membros de NA a trabalharem juntos e desenvolverem relacionamentos uns com os outros; e, como você mencionou, exerce um efeito positivo no desenvolvimento interno da pessoa.

Sua segunda questão — quanto à pertinência da NA Way como fórum de discussão para os assuntos que afetam NA como um todo — também estimula a reflexão.

Se por um lado temos certeza de que a Irmandade de NA elabora uma consciência de grupo para os assuntos do Relatório da Pauta da Conferência, conforme você descreveu — nos grupos,

comitês de serviço etc — também ocorrem debates em muitos outros lugares: nos restaurantes após as reuniões, em fóruns especiais organizados para a discussão dos temas, nos telefonemas entre amigos ou servidores de confiança que trabalham juntos, e assim por diante.

Ao abriremos o debate das questões que afetam NA como um todo na The NA Way Magazine, proporcionamos a qualquer membro de NA, até mesmo os isolados, a oportunidade de estarem melhor informados. A liderança dos serviços mundiais vem ouvindo há anos sobre a apatia, no nível da área, quando se discute o Relatório da Pauta da Conferência, e até que muitos companheiros nunca viram um CAR, e que provavelmente não sabem ao certo o que seja.

Mas a NA Way irá diretamente para o seu endereço, se você solicitar. Não tem um tamanho intimidador, e você poderá ler nos seus momentos de lazer. Os companheiros que porventura não quiseram pesquisar o CAR ou dedicar uma tarde de domingo à oficina da área sobre o CAR poderão, através da leitura da NA Way, saber de assuntos do interesse de todos os companheiros de NA. Quem sabe? Poderão até encontrar algo que desperte o seu interesse o suficiente para aumentar o seu envolvimento no serviço.

Não sabemos ao certo se "toda a diversidade" de pontos de vista pode ser atingida em um só lugar mas, até pouco tempo, a experiência de conhecer a visão de NA ao redor do mundo era privilégio de uns poucos escolhidos que participavam da Conferência Mundial de Serviço. Quando a NA Way começou a procurar ativamente ser a "Publicação Internacional da Irmandade de NA", fazendo-se publicar em cinco idiomas e tomando outras medidas para encorajar a participação de um grupo maior de companheiros, esse privilégio passou a ser finalmente compartilhado por outras pessoas. A NA Way tem uma circulação de aproximadamente 28.000 exemplares e, mesmo sabendo que existem companheiros que nunca ouviram falar da NA Way, ainda assim é a publicação de NA que foi mais amplamente distribuída em todos os tempos.

Espero que esta resposta tenha oferecido a você e a todos os leitores algumas perspectivas do pensamento da equipe de funcionários e dos servidores de confiança encarregados da produção da NA Way.

Entretanto, como funcionários e servidores de confiança, prestamos atenção à irmandade. Se no futuro as sugestões da irmandade indicarem a necessidade de fazermos mudanças na maneira como a NA Way é produzida, certamente tomaremos providências. Todo o nosso empenho consiste em seguir o que acreditamos refletir os desejos da irmandade como um todo. Quanto mais nós ouvirmos nossos leitores, melhor poderemos avaliar esses desejos.

-Ed. ♦

#### Honestidade na rede: continuação da página 9

O aspecto negativo da recuperação on-line é que você nunca sabe de verdade quem está por detrás da tela. As pessoas às vezes temem ser rejeitadas. Eu estava trabalhando com uma mulher que tentava ficar limpa mas não conseguia. Ela pensou que nós fôssemos desistir dela. Assim, ela decidiu mudar sua identificação e apresentar-se como uma mulher de vinte e um anos cursando a faculdade. Pensando que tivéssemos uma nova recém-chegada, trabalhamos com ela o melhor que pudemos.

Cerca de três meses depois, fiz uma viagem que me deixaria bem perto da sua cidade. Disse-lhe que queria conhecê-la pessoalmente. Inicialmente, ela pensou que eu estivesse brincando. Porém, eu lhe telefonei quando cheguei próximo à sua cidade. Quando percebeu que eu não estava brincando, ela confessou quem realmente era. Chegara a sua hora de ser honesta consigo própria e com os outros. Entrou em contato com todas as pessoas da rede que estavam tentando ajudá-la e contou o que estava fazendo. Travou uma longa batalha. Continuava recaindo. Continuou por dois anos, mas nunca desistimos dela. Hoje, ela está limpa há quase dois anos.

Tenho uma afilhada na rede, com quem fiz o Décimo-Segundo Passo. Nunca nos conhecemos pessoalmente. Ela frequenta reuniões reais e tem um grupo de escolha onde ela mora. Nós nos comunicamos todos os dias, por telefone ou pela Internet. Trabalhamos os passos juntas. Tornamo-nos muito próximas ao longo dos últimos três anos. Nossos filhos têm a mesma idade, e também são amigos on-line. Sua filha de três anos de idade canta para mim todas as noites ao telefone antes de ir para a cama. Esta maneira de apadrinhar é uma experiência um tanto estranha. Não achei que fosse funcionar, mas ela já está limpa há três anos.

Existe muita recuperação acontecendo na rede hoje. Há reuniões on-line formatadas como se fossem reuniões ao vivo. Temos oradores, discussão sobre os passos, reuniões de novos e discussões abertas.

Sou muito grata pela recuperação na rede. Tenho amigos em recuperação no mundo inteiro. A recuperação on-line me salvou da recaída muitas vezes, no início da recuperação. Não substituí as reuniões reais, mas certamente ajuda muito quando você está tendo dificuldades no meio da noite e precisa falar com alguém. Normalmente, você encontrará um adicto em recuperação conectado.

Vicki L, Flórida, EUA ♦



# CALENDÁRIO

## ESPAÑA

**Barcelona:** 2-4 de julho; 16.<sup>a</sup> Convenção e Conferência Européia ; committee: +34/972/369910 or +34/93/4425324 or +34/910/733897; or email: GCC00000@santandersupernet.com; or write: XVI ECCNA99 (Sitges), Apdo. Correos 22-273, Barcelona, 08015, Spain

## ESTADOS UNIDOS

**Alabama:** 15-17 de janeiro; Convenção da Área Central Alabama "Enfim Livre II"; Holiday Inn, Montgomery; hotel rsvns: (334) 264-2231; committee: (334) 613-0157; or email: vlightford@aol.com

**2)** 26-28 de fevereiro; 3.<sup>a</sup> Convenção da Área Norte Alabama "Das Trevas para a Luz"; Holiday Inn, Decatur; hotel rsvns: (256) 355-3150; committee: (256) 229-6501 or (256) 351-2986; or write: Box 3432, Florence, AL 35630

**Arkansas:** 9-11 de abril; 6.<sup>a</sup> Convenção Anual ARVANA "Hanging in the Fort"; ARVANA Convention; Ft. Smith; committee: (501) 494-7433

**Califórnia:** 29-31 de janeiro; 4.<sup>a</sup> Convenção Anual da Área do Vale San Fernando "A Jornada Continua"; Burbank Airport Hilton; hotel rsvns: (800) 445-8667; committee: (818) 990-3404 or (818) 831-7084 or (310) 399-1385

**2)** 30 de janeiro; Reunião e Dança de Aniversário da Área Lower Desert; committee: (760) 323-0169 or (760) 778-8730

**3)** 19-21 de fevereiro; Convenção Regional de Central Califórnia; Doubletree Inn, Ventura; hotel rsvns: (805) 643-6000; committee: (805) 736-1757; email: kfactor@silcom.com; or write: Box 3908, Simi Valley, CA 93093; to submit speaker tapes call: (805) 486-3373; convention website: <http://home.earthlink.net/~silo>

**4)** 27 de fevereiro; Reunião e Dança de Aniversário da Área Lower Desert; committee: (760) 323-0169 or (760) 778-8730

**5)** 27 de março; Reunião e Dança de Aniversário da Área Lower Desert; committee: (760) 323-0169 or (760) 778-8730

**6)** 1-4 de abril; 21.<sup>a</sup> Convenção Regional de Northern Califórnia; please send speaker tapes to: Program Committee, 405 El Camino Real #448, Menlo Park, CA 94025

**7)** 2-4 de abril; 8.<sup>o</sup> Encontro da Primavera do Sul da Califórnia; Burbank Hilton; hotel rsvns: (800) 445-8667 or (818) 843-6000; committee: (714) 577-9392 or (619) 260-8059; or write: Box 2783, Orange, CA 92859-0783

**8)** 24 de abril; Reunião e Dança de Aniversário da Área Lower Desert; committee: (760) 323-0169 or (760) 778-8730

**9)** 29 de maio; Reunião e Dança de Aniversário da Área Lower Desert; committee: (760) 323-0169 or (760) 778-8730

**10)** 26 de junho; Reunião e Dança de Aniversário da Área Lower Desert; .... committee: (760) 323-0169 or (760) 778-8730

**11)** 31 de julho; Reunião e Dança de Aniversário da Área Lower Desert; committee: (760) 323-0169 or (760) 778-8730

**Carolina do Norte:** 8-10 de janeiro de 1999; Convenção Alto Astral na Terra do Céu; Best Western Biltmore West Hotel; hotel rsvns: (800) 528-1234; committee: (828) 253-8789

**2)** 5-7 de março; Reunião Familiar da Área Capital; specify code CFR for hotel rsvns: (919) 872-2323 or (800) HILTONS; committee: (919) 832-5204; or write: NCCAFRNA, c/o 1412 Riverview Road, Raleigh, NC 27610

**3)** 12-14 de março; Convenção da Área Greater Charlotte "Unidos para a Liberdade"; Sheraton Airport, Charlotte; hotel rsvns: (704) 392-1200; committee: (704) 567-8050 or (704) 532-0372 or (704) 344-8018 or (704) 545-1933; or write: Box 31547-52, Charlotte, NC 28231

**4)** 1-5 de julho; Convenção Regional da Carolina "Liberdade para Viver IV"; Holiday Inn Market Square Convention Center; hotel rsvns: (336) 886-7011; committee: (336) 273-4204; or email: crso@bellsouth.net

**Carolina do Sul:** 22-24 de janeiro; Convenção da Área Upper South Carolina; Embassy Suites, Greenville; hotel rsvns: (864) 676-9090 or (800) 362-2779; committee: (864) 242-6824 or (864) 233-5685 or (864) 576-2322

**2)** 12-14 de fevereiro; Só Por Hoje 10, Uma Década de Recuperação; Hilton Head; hotel rsvns: (800) 475-2631 or (803) 842-4402; committee: (803) 790-0608; or write: Box 23523, Columbia, SC 29224

**Connecticut:** 8-10 de janeiro; 14.<sup>a</sup> Convenção Regional de Connecticut; committee: (860) 667-8215; or (860) 246-9255; or email: Tonyl2@aol.com or Silvara@rh.edu

**Flórida:** 9-11 de abril; Convenção da Área Daytona "Um Oceano de Milagres"; Ramada Inn Ocean Front; hotel rsvns: (800) 654-6216; committee: (904) 253-8962 or (904) 676-2409; or write: Box 741468, Orange City, FL 32774

**2)** 23-25 de abril; "Recuperação no Paraíso VII" da Área Conch Republic; Knights Key Campground, Marathon; committee: (305) 294-0522 or (305) 292-1067 or (305) 295-7312; or write: Box 4217, Key West, FL 33040

**3)** 22-24 de outubro; 1.<sup>a</sup> Convenção da Área Mid-Coast"; ... (561) 272-5999

**Georgia:** 18-21 de fevereiro; Convenção Regional da Georgia; Historic Columbus Hilton; hotel rsvns: (706) 324-1800; committee: (770) 991-3612 or (404) 629-1802; or email: kathamp@aol.com

**Illinois:** 25-28 de fevereiro; Convenção da Área Joliet; ..... Holiday Inn Hotel & Suites Bolingbrook; hotel rsvns: (630) 679-1600; committee: (815) 726-5750; or write: Box 336, Joliet, IL 60436

**Indiana:** 5-7 de março; Convenção do Estado de Indiana "Vivendo o Sonho"; ..... Holiday Inn North, Indianapolis; hotel rsvns: (317) 872-9790; committee: (317) 535-9553 or (317) 392-2549 or (317) 251-8497; or write: ISNAC-6, c/o IRCC, PO Box 501481, Indianapolis, IN 46250

**Kansas:** 2-4 de abril; 16.<sup>a</sup> Convenção Regional Mid-America; Ramada Inn, Hutchinson; specify code "MARC" for hotel rsvns: (800) 362-5018 or (316) 669-9311; committee: (316) 662-7491 or (316) 662-1139; or email: tigger2@southwind.net

**2)** 23-25 de abril; Convenção Área Mo-Kan; Mount Convention Center, Atchison; committee: MHansen272@aol.com; or write: MKACNA-III, c/o 714 N 3rd St., Atchison, KS 66002

**Kentucky:** 15-17 de janeiro; Convenção da Área Louisville; committee: (502) 774-5361

**2)** 2-4 de abril; 13.<sup>a</sup> Convenção Regional Kentuckiana "Tour de Recuperação"; Hyatt Regency, Lexington; hotel rsvns: (800) 233-1234 or (606) 253-1234; committee: (606) 226-9394; or write: Box 8345, Lexington, KY 40533

**Louisiana:** 28-30 de maio; 17.<sup>a</sup> Convenção Regional Louisiana; committee: (318) 861-0945 or (318) 747-8400; or email: markmong@worldnet.att.net; or write: Box 8535, Bossier City, LA 71113

**Maine:** 11-13 de junho; Natureza da Recuperação; committee: (207) 623-9240

**Massachusetts:** 5-7 de março de 1999; 8.<sup>a</sup> Convenção Regional de New England; Sheraton Ferncroft Hotel, Danvers; hotel rsvns: (800) 325-3535; committee: (508) 672-2673; or email: MKrusz@aol.com; or write: Box 3492, Fall River, MA 02722

**Michigan:** 1-4 de abril; 7.<sup>a</sup> Convenção da Área Detroit "A Espiritualidade Começa Aqui"; Westin Hotel, Detroit; committee: (313) 361-4214 or (313) 839-8199 or write: Box 32603, Detroit, MI 48232

**2)** 1-4 de julho; 15.<sup>a</sup> Convenção Regional de Michigan; Valley Plaza Hotel, Midland; specify code "G5810" for hotel rsvns: (800) 825-2700, committee: (248) 545-2179; send speaker tapes to: MRCNA-15, 220 East 9 Mile Road, Ferndale, MI 48220

**Missouri:** 11-13 de junho; 14.<sup>a</sup> Convenção Regional Show-Me; ... Capitol Plaza Hotel, Jefferson City; committee: (753) 582-0436; or email: rfisher@maain.missouri.org

**Nevada:** 1-4 de abril; 13.<sup>a</sup> Convenção Regional do Sul de Nevada; Riviera Hotel and Casino, Las Vegas; committee: (702) 247-6168 or (702) 432-5585 or (702) 361-2700

**Nova Jersey:** 28-30 de maio; 14.<sup>a</sup> Convenção Regional de Nova Jersey; Sheraton Four Points Hotel, Cherry Hill; hotel rsvns: (800) 257-8262 or (609) 428-2300; committee: (609) 259-0006; or write: Box 7274, Colonia, NJ 07067

**Nova York:** 19-21 de fevereiro; Convenção da Área Rochester "A Recuperação é Possível"; Hyatt Regency Hotel, Rochester; hotel rsvns: (716) 546-1234 or (800) 233-1234; committee: (716) 288-7232 or (716) 458-8001; or email: scarlet1@frontiernet.net; or write: PO Box 485, Rochester, NY 14603

**2)** 19-21 de março; 1.<sup>a</sup> Convenção das Áreas Bronx e Westchester; Westchester Marriott; hotel rsvns: (914) 631-2200; committee: (718) 329-4718; or email: D666Storm@aol.com; or write: 1214 W Boston Post Rd., Suite 298, Mamaroneck, NY 10543

**3)** 19-21 de novembro; 1.<sup>a</sup> Convenção Regional do Leste de Nova York "Recuperação no Leste"; Crowne Plaza Hotel; committee: (718) 527-5473; or email: EZLou10@aol.com

**Ohio:** 26-28 de fevereiro; 3.<sup>a</sup> Convenção da Área Toledo; Wyndham Hotel, Toledo; hotel rsvns: (419) 241-1411; committee: (419) 244-2768; or write: TACNA-III, Box 20018, Toledo, OH 43608

**2)** 28-30 de maio; Convenção de Ohio; Sandusky Holiday Inn; hotel rsvns: (419) 626-6671; committee: (440) 234-0393; or email: LeMmeow@classic.msn.com

**3)** 13 de junho; Piquenique de Junho da Área Trumbull; Waddell Park, Niles; committee: (330) 399-3030

**4)** 11 de julho; Piquenique de Julho da Área Trumbull; committee: (330) 399-3030

**Oklahoma:** 15-17 de janeiro; 9.<sup>a</sup> Convenção de Inverno Norman; Super 8 Hotel, Norman; hotel rsvns: (405) 329-1624; committee: (405) 912-1152 or (405) 858-0610 or (405) 366-1807

**2)** 9-11 de abril; 13.<sup>a</sup> Convenção Regional de Oklahoma "De Volta às Bases"; ... Trade Winds Central Inn, Oklahoma City; hotel rsvns: (405) 235-4531; committee: (405) 947-3757; or email: alodell@busprod.com

**Pensilvânia:** 12-14 de fevereiro; 15.<sup>a</sup> Conferência Regional de Aprendizado de Mid-Atlantic; Lancaster Host Resort; hotel rsvns: (717) 299-5500; committee: (610) 370-2516 or (610) 376-2747 or (717) 392-2796; or write: Box 4655, Reading, PA 19606

**Texas:** 2-4 de abril; 14.<sup>a</sup> Convenção Regional de Lone Star; Harvey Hotel Dallas/Ft. Worth; hotel rsvns: (972) 929-4500; committee: (972) 245-8972 or (800) 747-8972; or write: LSRCNA XIV, c/o LRSO, 1510 Randolph #205, Carrollton, TX 75006; convention website: www.lsma.com

**Virgínia:** 8-10 de janeiro; Área New Dominion Apresenta AVCNA-17; ..... New Dominion Area Presents AVCNA-17; Holiday Inn Koger Center South, Richmond; hotel rsvns: (804) 379-3800; committee: (804) 288-8115 or (804) 560-7589 or (804) 798-5216; or write: Box 35289, Richmond, VA 23235

**Washington:** 26-28 de fevereiro; Convenção Feminina Círculo de Irmãs "Se Você quer o que nós temos"; Sea-Tac Marriott; committee: (425) 640-7368; or email: NAPaulyl@aol.com; or write: Box 3547, Everett, WA 98203

**Wisconsin:** 1-3 de janeiro; 4.<sup>a</sup> Convenção da Unidade de Greater Milwaukee; Grand Milwaukee Hotel; hotel rsvns: (800) 558-3862; committee: (414) 963-4487 or (414) 760-6151

## FILIPINAS

**Manilla:** 12-14 de fevereiro; Convenção das Filipinas; San Antonio Parish Center, Forbes Park, Makati; committee: namaila@yahoo.com or tat@epic.net

## ÍNDIA

**Maharashtra:** 22-24 de janeiro; 6.<sup>a</sup> Convenção da Área Bombaim "Das Trevas à Luz"; committee: +91/22/7651905; or email: NAbombay@hotmail.com

**Manipur:** 19-21 de março; 1.<sup>a</sup> Convenção Regional do Nordeste "Um Verdadeiro Milagre"; State Youth Centre, Khumanlampak; to reach committee place a person-to-person call to the following between 7pm and 8am Indian Standard Time: Kamad +91/385/220450; Patty +91/385/225670; between 10 am and 4pm IST call Wawa +91/385/310011 or Anand +91/385/310803; or write: NERCNA-1, c/o IASC, PO Box 93, GPO Imphal 1, Manipur, India

## ÍNDIAS OCIDENTAIS

**Bermudas:** 9-11 de abril de 1999; Convenção da Área Ilhas Bermudas "Serenidade no Paraíso"; committee: (441) 292-7163 or (441) 295-5300; or email: gbotelho@ibl.bm.

## NOVA ZELÂNDIA

**Ilha do Sul:** 22-24 de janeiro; Campvenção WORKIN; Flock Hill Resort, Arthurs Pass, Canterbury; committee: +64/3/465720; or email: jlynch@tekotago.ac.nz

## SUÉCIA

**Blekinge:** 26-28 de fevereiro; Comemoração dos 12 Anos de NA na Suécia; Malmo; hotel rsvns: +46/704476526; committee: +46/40/231215; or fax: +46/411/65017; or email: ph@vastervang.ystad.se or timer59@hotmail.com

## SUIÇA

**Leysin:** 19-21 de março; 5.<sup>a</sup> Convenção Suíça "Limpendo a Primavera"; committee: +41/22/7936221; or email: CSNA5\_1999@hotmail.com; or write: CSNA-5, PO Box 181, CH-1000, Lausanne 9, Switzerland

# NOVOS PRODUTOS DO WSO

## **The Narcotics Anonymous Step Working Guides**

(Guias para Trabalhar os Passos em NA —  
*publicação em inglês*)  
Item n.º EN-1400 Preço: US\$ 6.95

## **Outreach Resource Information**

(Informações sobre Longo Alcance —  
*publicação em inglês*)  
Item n.º EN-2113 Preço: US\$ 2.25

## **Additional Needs Resource Information**

(Informações sobre Necessidades Adicionais —  
*publicação em inglês*)  
Item n.º EN-2114 Preço: US\$ 2.25

## **Institutional Group Guide**

(Guia para Grupos Institucionais —  
*publicação em inglês*)  
Item n.º EN-2115 Preço: US\$ 3.50

## **Self-Support: Principle and Practice**

(Auto-sustento: princípio e prática —  
*publicação em inglês*)  
Item n.º EN-3125 Preço: US\$ 0.25  
Acima de 100 unidades US\$ 0.23

## **Accessibility for Those with Additional Needs**

(Acessibilidade para quem tem necessidades  
adicionais — *publicação em inglês*)  
Item n.º EN-3126 Preço: US\$ 0.20  
Acima de 100 unidades US\$ 0.18

## **Português**

### **Se Estás em Tratamento**

Item n.º PO-3117 Preço: US\$ 0.25  
Acima de 100 unidades US\$ 0.23

## **A Informação Pública e o Membro de NA**

Item n.º PO-3115 Preço: US\$ 0.20  
Acima de 100 unidades US\$ 0.18

## **Sueco**

### **En resurs i samhället**

(NA: Um Recurso na Sua Comunidade)

Item n.º SW-1604 Preço: US\$ 0.30  
Acima de 100 unidades US\$ 0.28

### **Offentlig information och NA-medlemmen**

(IP e o Membro de NA)

Item n.º SW-3115 Preço: US\$ 0.20  
Acima de 100 unidades US\$ 0.18



# Grupo de Escolha

ESTAMOS NO ANO DE 2025.  
TUDO ESTÁ DE PERNAS PARA  
O AR. A CONTÍNUA REFORMA  
DA ESTRUTURA DE SERVIÇO  
FINALMENTE ACABOU POR  
ACARRETAR A REFORMA DOS  
ADICTOS. TEMOS TELEFONES  
DIGITAIS. TEMOS TV DIGITAL...  
AGORA, TEMOS A  
RECUPERAÇÃO DIGITAL!

